



# IX Ciclo e II Congresso Internacional de Estudos em Linguagem

24 a 26 de outubro de 2017  
Campus central - UEPG

Linguagem,  
Identidade e  
Subjetividade

**VERTIGEM**  
das ciências humanas

# GUIA DO PARTICIPANTE



XIX Ciclo de Estudos  
em Linguagem

# II Congresso Internacional de Estudos em Linguagem

24 a 26 de outubro de 2017  
Campus Central - UEPG

Realização:



Realização:



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Ensino Superior





II Congresso  
Internacional  
de Estudos em  
Linguagem

Linguagem, Identidade e Subjetividade  
**VERTIGEM**  
das ciências humanas



## APRESENTAÇÃO

As disciplinas que constituem os estudos das Ciências Humanas ou Humanidades são conhecimentos organizados da produção criativa humana. O ponto comum entre estes estudos científicos é o interesse pelo desvendar das complexidades do ser e da sociedade humana, tendo como foco, ou objeto de estudo, o pensamento e a produção de conhecimento sobre sua condição a partir de discursos e linguagens específicos.

Este caráter múltiplo das Ciências Humanas envolve aspectos teóricos, críticos e práticos em ramos como a linguística, a gramática e a filosofia; o jornalismo, a comunicação social e o direito; além de possuir aspectos subjetivos no ramo da produção artística e cultural. Assim, esta edição do CIEL propõe a discussão e a reflexão a respeito do percurso e das transformações da Literatura, das línguas e das culturas em suas múltiplas inter-relações, assinalando o alto grau de importância das investigações científicas nas subáreas das Linguagens, das Identidades e das Subjetividades, as quais são constituintes essenciais das Ciências Humanas em todos os aspectos.

Partindo desta perspectiva, convidamos os estudiosos da linguagem – linguistas, linguistas aplicados, estudiosos da literatura – e os pesquisadores das demais disciplinas das Ciências Humanas (filosofia, história, direito, antropologia cultural, ciência da religião, arqueologia, teoria da arte, cinema, dança, teoria musical, design, entre outras) bem como pesquisadores que dialogam com estas disciplinas, como educadores e comunicólogos, para participar do II Congresso Internacional de Estudos em Linguagem e do IX Ciclo de Estudos em Linguagem. Nosso objetivo, neste evento, é refletir sobre os estudos da Linguagem, da Identidade e da Subjetividade nas Ciências Humanas, assim como o lugar e as contribuições destas subáreas no cenário global e de globalização contemporâneo.

Entende-se que, neste momento, é urgente e necessário aprofundar os debates sobre a linguagem/textos transversais reveladores das permanências e transformações individuais, sociais, culturais e políticas implicadas na relação local/global e nas distintas performances de identidades. Nesse sentido, o CIEL acolherá trabalhos científicos que

discutam sobre linguagens/textos em relação com as bases epistemológicas e as perspectivas teóricas das Ciências Humanas, incluindo, neste rol, p. ex., o processo de globalização, os diálogos interculturais e as políticas sociais, culturais e de ensino, bem como o percurso histórico de permanências e transformações nestes campos de investigação, de modo revelar o pensamento crítico e teórico contemporâneo sobre configuração de produção artística, científica e cultural.

Justificativa para esta proposta de reflexão é o cenário mundial contemporâneo, marcado por movimentos migratórios de causas variadas e a conseqüente redefinição dos valores e discursos éticos, morais, culturais e sociais; e, por outro lado, num movimento que se supõe contraditório, observa-se o questionamento da relevância das Ciências Humanas em ações governamentais - portanto, políticas - em que são recorrentes os cortes ou a redução de verbas destinadas a pesquisadores neste campo de investigação. A sensação de vertigem torna-se inevitável, tanto pela turbulência provocada pelas transformações e atravessamentos nos planos da Linguagem, da Identidade e da Subjetividade quanto pela esquizofrênica atitude de descrença e minimização das Ciências Humanas.

Sejam todos bem vindos!

A coordenação



II Congresso  
Internacional  
de Estudos em  
Linguagem

Linguagem, Identidade e Subjetividade  
**VERTIGEM**  
das ciências humanas



## PROGRAMAÇÃO GERAL

Todas as atividades ocorrerão no *Campus* central da UEPG

### 24/10/2017

**13h00 - 18h00** Entrega dos materiais aos participantes

**13h30 - 17h30** Simpósios e Sessões de comunicação I e II

**19h00 - ABERTURA OFICIAL**

**Local:** Grande Auditório (Bloco A)

**Conferência:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Tiburi

Graduada em filosofia e artes e mestre e doutora em filosofia (UFRGS, 1999). Publicou diversos livros de filosofia, entre eles “As Mulheres e a Filosofia” (Ed. Unisinos, 2002), Filosofia Cinza – a melancolia e o corpo nas dobras da escrita (Escritos, 2004); “Mulheres, Filosofia ou Coisas do Gênero” (EDUNISC, 2008), “Filosofia em Comum” (Ed. Record, 2008), “Filosofia Brincante” (Record, 2010), “Olho de Vidro” (Record 2011), “Filosofia Pop” (Ed. Bregantini, 2011) e Sociedade Fissurada (Record, 2013), Filosofia Prática, ética, vida cotidiana, vida virtual (Record, 2014). Publicou também romances: Magnólia (2005), A Mulher de Costas (2006) e O Manto (2009) e Era meu esse Rosto (Record, 2012). É autora ainda dos livros Diálogo/desenho (2010), Diálogo/dança (2011), Diálogo/Fotografia (2011) e Diálogo/Cinema (2013) e Diálogo/Educação (2014), todos publicados pela editora SENAC-SP. Em 2015 publicou Como Conversar com um fascista – Reflexões sobre o Cotidiano Autoritário Brasileiro (Record, 2015). É colunista da revista Cult.

**20h45** Apresentação artística: **Sete**  
(Produção do Centro de Estudos Cênicos Integrado – CECI)

### 25/10/2017

**08h30 -** Simpósios e Sessões de Comunicação I e II

**09h00 -** Mostra de filmes do projeto “Cinemas e Temas  
**CINEMA E LITERATURA**

Responsável: Prof. Fábio A. Steyer (UEPG)

Exibição comentada do filme “As Meninas” (Brasil/1995), de Emiliano Ribeiro. Baseado na obra homônima de Lygia Fagundes Telles.

Comentadora: Prof<sup>a</sup> Jeanine Geraldo Javarez (IFPR)

Exibição comentada do curta “O Bebê de Tarlatana Rosa” (Brasil/2013), de Renato Jevoux de Carvalho. Adaptação do conto homônimo de João do Rio.

Comentadora: Prof<sup>a</sup> Juliana Ristow (UEPG)

10h30 - 12h00

### MESA-REDONDA 01

Local: Grande Auditório (Bloco A)

#### “Formação de Professores de Línguas Estrangeiras: Desafios e Possibilidades”

(Org. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sulany Silveira Santos – UEPG)

1. Prof. Dr. Hamilton de Godoy Wielewicki (UFSC)

#### **FORMAÇÃO E PROFISSÃO DOCENTE NO BRASIL HOJE: CENÁRIOS, INQUIETAÇÕES E PERSPECTIVAS**

Ao longo das duas ou três últimas décadas, o campo da formação de professores de línguas estrangeiras (ou adicionais) passou por vários embates que resultaram, de um modo ou de outro, num forte amadurecimento da área como um todo. Dentre os avanços podemos citar, de modo especial, diretrizes curriculares – da educação básica à educação superior – em relativa sintonia com a produção intelectual e com a luta por uma política linguística capaz de acolher a crítica e a diversidade. Isso se traduz, por exemplo, nos ganhos de qualidade para o campo, representados pelas iniciativas de profissionalização da docência ou mesmo por programas tais como o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) ou o ISF (Idiomas Sem Fronteiras), apenas para citar alguns. Mais recentemente, contudo, os espaços arduamente conquistados pela luta e pela organização da área, de modo específico, e da educação como um todo, tem sido fortemente ameaçados por medidas que, sob muitos sentidos, representam retrocessos até bem pouco inimagináveis. É o caso, por exemplo, da draconiana redução de investimentos sociais (educação e saúde, em especial) sinalizada pela Emenda Constitucional 95 (derivada da chamada PEC do Fim do Mundo), que praticamente inviabiliza o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação. De igual modo, a implementação de uma Reforma de Ensino Médio através de um ato discricionário como a Medida Provisória; a construção de uma reforma curricular proposta como Base Nacional Comum Curricular, o avanço de projetos de caráter conservador (como O Escola Sem Partido) e uma série de outras ‘desconstruções’ são, mais do que ameaças, temas efetivamente inseridos à força na agenda de educadores e de instituições por todo o país. Partindo desse cenário de insegurança e de incerteza, proponho o estabelecimento de um diálogo capaz de delinear algumas das principais inquietações que afligem a formação de professores, em geral e a de professores de línguas, mais especificamente, neste momento histórico do Brasil, buscando compreender tanto suas raízes quanto seus possíveis desdobramentos. De modo proativo, contudo, proponho que esse diálogo busque traçar perspectivas e formas de enfrentamento dessas inquietações.

2. Prof. Dr. Henrique Evaldo Jansen (UFPR)

### **MATERIAIS DIDÁTICOS NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Os materiais didáticos configuram uma parte essencial da formação docente – tanto na formação inicial quanto na formação em exercício. Esses materiais estão presentes no processo de ensino-aprendizagem de línguas, são objetos de análises e são objetos de elaboração e implementação nas disciplinas de práticas e metodologias de ensino e/ou estágio. Devido à centralidade desses materiais, nesta palestra, reflito, à luz da concepção bakhtiniana de literatura/linguagem, sobre os modos como autores de materiais didáticos constroem relações com seus leitores/alunos (como estes são “convidados” a interagir com as propostas didático-metodológicas) e com as personagens na estruturação desses materiais. Para esta reflexão de viés teórico-prático, focalizo principalmente unidades didáticas elaboradas pelos estudantes do curso de Letras-UFPR nas disciplinas de Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira Moderna e Prática de Docência em LEM I e II (que tem por finalidade a elaboração e aplicação destas unidades em diversos campos de estágio). Para o desenvolvimento desta reflexão mobilizo os conceitos de polifonia, exotopia, excedente de visão e construções híbridas elaborados no arcabouço teórico do Círculo de Bakhtin. Compreendo que os modos como os leitores/alunos são convidados a dialogar com o material didático podem orientar suas respostas. Além disto, parto da perspectiva de que os materiais didáticos constroem representações sociais à medida que buscam construir personagens representativas de diferentes grupos sociais. Neste sentido, proponho um diálogo entre as áreas da Literatura e dos materiais didáticos de línguas estrangeiras. Aproximo o estudo das personagens dos livros didáticos ao estudo sobre a personagem no universo ficcional apresentado por Candido (1968) às reflexões sobre a relação entre autor e sobre personagens desenvolvidas por Bakhtin (2003).

3. Profa. Dra. Lígia Paula Couto (UEPG)

### **O CURSO DE LETRAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL: DESAFIOS CURRICULARES**

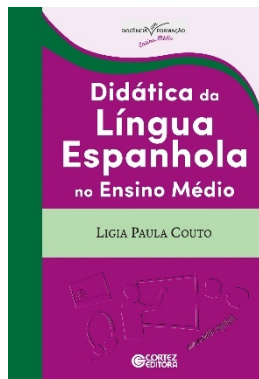
Os cursos de Letras existem há mais de 80 anos na estrutura das universidades brasileiras, assim, passaram, necessariamente, por muitas avaliações e reestruturações, sendo que o currículo, inserido no projeto político pedagógico do curso, registra esse processo de mudança. Me proponho a discutir os desafios curriculares que o curso de Letras enfrenta na contemporaneidade principalmente no que se refere à formação de professores de línguas estrangeiras no contexto brasileiro. Para fazer esta discussão, primeiramente, farei uma retomada histórica sobre a importância das línguas estrangeiras no currículo das licenciaturas. Em seguida, uma leitura crítica dos princípios curriculares básicos para a licenciatura em Letras na atualidade de acordo com documentos oficiais (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras, 2001; Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, 2015). E, por fim, elencarei alguns aspectos que não são mencionados nos documentos oficiais mas que estão surgindo como urgentes nas práticas nas licenciaturas, entre eles, a quebra de fronteiras entre cursos, o uso de metodologias inovadoras, a descolonização do conhecimento, as questões de identidade e interculturalidade, as dificuldades na relação teoria e prática, etc. Nesse sentido, concordamos com Alves (2002, p. 40-41), que explica que o currículo somente pode ser compreendido a partir do “saber dos sujeitos praticantes do currículo”, isto é, o currículo vai se concretizar nas interações estabelecidas entre os alunos, seus professores universitários e os demais integrantes do movimento da aprendizagem, tornando-se o produto de um processo construído pelos seus praticantes. Assim, problematizarei: Quais são os desafios curriculares na formação do docente de línguas estrangeiras? Quem delinea tais desafios? Para que servem esses desafios? Qual é a importância desses desafios nas construções curriculares? E, diante dos desafios, quais são nossas possibilidades atuais e futuras? Para onde vamos com o curso de Letras? Precisamos de resignificação?

13h30 - 17h30

Simpósios e Sessões de comunicação I e II

17h30 - 19h00

Lançamentos de Livros

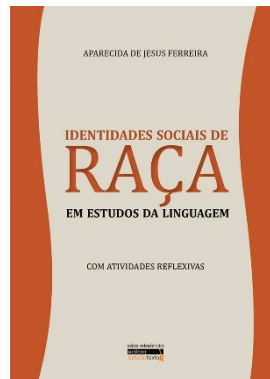


**Título:** Didática da Língua Espanhola no Ensino Médio

**Autora:** Lígia Paula Couto

**Ano:** 2016

**Editora:** Cortez

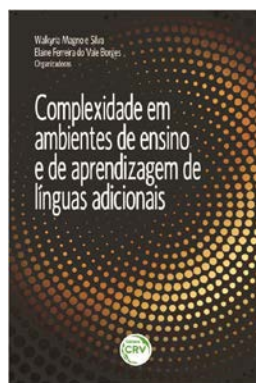


**Título:** Identidades sociais de raça em estudos da linguagem

**Autora:** Aparecida de Jesus Ferreira

**Ano:** 2017

**Editora:** Estúdio Texto

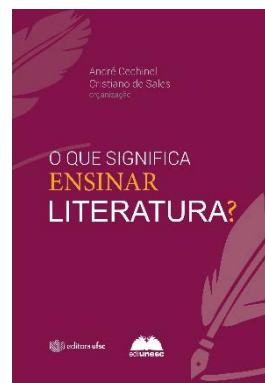


**Título:** Complexidade em ambientes de ensino e aprendizagem de línguas adicionais

**Autora:** Walkyria Magno e Silva e Elaine Ferreira do Vale Borges (orgs.)

**Ano:** 2016

**Editora:** CRV



**Título:** O que significa ensinar Literatura?

**Autora:** André Cechinel e Cristiano de Sales (orgs)

**Ano:** 2017

**Editora:** UFSC / EdiUNESC

19h00 -

MESAS-REDONDAS



## MESA-REDONDA 02

**Local:** Grande Auditório (Bloco A)

### **“Las representaciones de los cuerpos como ficciones políticas”**

(Org. Prof.ª Dr.ª Cecilia Inés Luque – UNC/AR)

1. Dr.ª Ana Leunda (UNC, Córdoba/AR)

#### **PROCESOS DE RACIALIZACIÓN EN LA NARRATIVA DE SYLVIA IPARRAGUIRRE**

Los ejes del trabajo serán cuerpo/raza/política/memoria. La idea es pensar la obra de esta escritora a partir de los cruces entre fotografía/literatura, que implica también un diálogo entre narrativa y antropología.

2. Dr.ª Cecilia Inés Luque (UNC, Córdoba/AR)

#### **EL YO Y SU CUERPO. REFLEXIONES A PARTIR DE NARRACIONES LITERARIAS**

Comparación entre "Teleco, o coelho" de Murilo Rubião (Brasil) y Doquier de Angélica Gorodischer (Argentina), para revisar la manera en que pensamos la relación entre el yo y la materialidad corporal a la que está asociado. Se hará hincapié en el nombrar como forma de "pensar" esa relación.

3. Dr. Ariel Gómez Ponce (UNC, Córdoba/AR)

#### **INSTINTOS BÁSICOS. CORPORALIDADES BIOLÓGICAMENTE SUJETAS EN TEXTOS AUDIOVISUALES CONTEMPORÂNEOS**

Análisis de la idea de instinto sexual, de corporalidad biológicamente sujeta, en dos filmes: Shame y Ninfomania, que le permite trabajar lo masculino y lo femenino a contrapunto.

## MESA-REDONDA 03

**Local:** Sala B108 – Bloco B

### **“Leituras do Espaço: Ficção, História e Memória”**

(Org. Prof.ª Dr.ª Eunice de Moraes – UEPG)

1. Prof.ª Dr.ª Marilene Weinhardt (UFPR)

#### **O MAPA DO BRASIL COLONIAL NA FICÇÃO CONTEMPORÂNEA**

A época em que se desenham as fronteiras de um país é, por definição, ideal para o exercício da ficção que dialoga com a história. O romance histórico está ligado à constituição das nacionalidades já em seu surgimento. Não é raro que esse tipo de narrativa tome a feição de romance de fundação. Quando a temática da nacionalidade arrefece, o passado frequentado pelos romancistas sofre outros recortes, mas nem por isso os tempos e os espaços de origem são abandonados de todo. Nosso passado colonial continua sendo revisitado, sob outras luzes e outros olhares. A presente proposta é de abordar os romances que elegem esse espaço-tempo, na tentativa de apreender o mapa do Brasil colonial que se configura na ficção contemporânea.

2. Prof.ª Dr.ª Maria Eunice Moreira (PUC - RS)

**UM QUARTO DE LÉGUA EM QUADRO – O ROMANCE SOBRE A COLONIZAÇÃO AÇORIANA NO RIO GRANDE DO SUL**

Em 1976, o jovem escritor, Luiz Antonio de Assis Brasil, lançava pela Editora Movimento de Porto Alegre, seu romance de estreia, intitulado *Um quarto de légua em quadro*, tematizando um assunto relevante na história do estado sulino, qual seja, a da vinda dos primeiros casais de açorianos que ali chegaram no século XVIII. A perspectiva histórica do romance e a visão do autor sobre os acontecimentos relacionados à viagem ao Brasil e a fixação desse grupo no território gaúcho, assume uma perspectiva crítica e desmitificadora na colonização dessas terras. Para além disso, o romance de Assis Brasil enfoca um tema pouco comum na história do romance brasileiro, bem como investe numa geografia rara e em aspectos regionais significativos para a história brasileira. A reedição da obra de Assis Brasil, 40 anos depois de seu lançamento, pela mesma editora que o publicou na década de 1970, motivou a releitura do romance, buscando compreender a sua já longa trajetória e a atualidade de sua proposta ficcional.

3. Prof. Dr. Miguel Sanches Neto (UEPG)

**ROMANCISTA VERSUS PESQUISADOR**

A identidade sobreposta de escritor e de professor de literatura permite contaminações de procedimentos entre a escrita ficcional e a acadêmica. Desde que respeitadas as especificidades de cada discurso, é produtivo o uso dos conhecimentos de uma área na outra, para produzir deslocamentos e dinamizar potencialidades. Neste ensaio de autoteorização, será discutida a natureza pesquisadora do romancista histórico, profissional que deve saber ir aos documentos, livrando-se posteriormente deles. Terminada a fase da coleta de dados, o romancista precisa matar o pesquisador.

**MESA-REDONDA 04**

**Local:** Pequeno Auditório – Bloco A

“Ensino de Língua e Literatura e as políticas de desmoralização do saber

(Prof.ª Dr.ª Rosana A. Harmuch – UEPG)

1. Prof.ª Dr.ª Gabriela Fernanda Cé Luft (IFRS)

**RETRATOS DE UMA DISCIPLINA AMEAÇADA: REFORMAS EDUCACIONAIS, ENEM E ENSINO DE LITERATURA**

Discussão acerca da crise que ameaça, conforme expressão utilizada por Antonio Candido, o “direito à literatura” na sala de aula, ou seja, o processo de desvalorização da literatura como disciplina escolar, formalmente retirada como área de conhecimento do currículo de ensino médio a partir das reformas educacionais realizadas nos últimos anos e da imposição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como o grande “vestibular” do país.

2. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Naira de Almeida Nascimento (UTFPR/Curitiba)

**ENSINAR LITERATURA: DAS ESPECIFICIDADES ENTRE O ENSINO FUNDAMENTAL, O ENSINO MÉDIO E O ENSINO SUPERIOR.**

Método recepcional, letramento literário, método dialógico e princípio rizomático são algumas das propostas que vêm pontuando o ensino de literatura nas últimas décadas, no intuito de se fugir a tão mal-afamada historiografia literária. Pretendemos abordar e problematizar tais propostas nos contextos distintos do ensino Fundamental, do ensino Médio e nos cursos de Licenciatura em Letras. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Naira de Almeida Nascimento (UTFPR/Curitiba).

3. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosana Apolônia Harmuch (UEPG)

**NÓS, OS MARGINAIS – O NÃO-LUGAR DO ENSINO DE LITERATURA**

A marginalidade é uma condição dos estudos literários e, por consequência, dos profissionais que a eles se dedicam. Este texto objetiva refletir essa marginalidade, presente também nos Documentos Oficiais da área, no Exame Nacional do Ensino Médio e no último concurso para professores da Educação Básica do Estado do Paraná, realizado em 2013.

20h45

Apresentação artística: Xeno (Xenofobia e a crise da imigração)

**Local:** Grande Auditório (Bloco A)

**26/10/2017**

08h30 -

Simpósios e Sessões de Comunicação I e II

09h00 -

Mostra de filmes do projeto “Tela Alternativa”

**ELAS POR ELAS: CINEMA E MULHER**

Responsável: Profa. Mariza Tulio (UEPG)

Exibição do filme “Sonhos Roubados” (Brasil/2009), de Sandra Werneck.

10h30 - 12h00

**MESA-REDONDA 05**

**Local:** Grande Auditório (Bloco A)

**“Gêneros textuais e gêneros discursivos: desafios no contexto escolar/acadêmico”**

(Org. Prof.<sup>a</sup> Ms. Eliane Raupp – UEPG)

1. Prof. Dr. Rodrigo Acosta Pereira (UFSC)

### **AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS DE GÊNEROS DO DISCURSO PARA A PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: MATIZES DIALÓGICOS**

Dadas as considerações propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – (BRASIL, 1997; 1998) e as pesquisas atuais nos campos da Linguística Aplicada e da Educação, parece ser consensual a procura pelo trabalho com a língua portuguesa na escola tomado à luz dos usos da linguagem na sociedade em geral. Em outras palavras, as pesquisas atuais que buscam investigar as práticas de ensino e de aprendizagem de língua portuguesa na escola direcionam seu olhar para a língua como objeto social, visando a promover ações didático-pedagógicas que contemplem os gêneros do discurso enquanto instituidores das relações sociais e, em razão disso, como objeto de ensino e de aprendizagem. Partindo desse pressuposto, no presente trabalho, objetivamos investigar as contribuições dos escritos do Círculo de Bakhtin (1998[1975], 2003[1979], (VOLOCHÍNOV) 2006[1929], 2008[1929]; 2010[1920/1924]), especificamente sobre gêneros do discurso, para a prática de análise linguística nas aulas de língua portuguesa na Educação Básica. Em termos gerais, o trabalho apresenta uma discussão teórico-metodológica e didático-pedagógica de como a análise prévia do gênero do discurso pelo professor contribui para seu trabalho com a prática de análise linguística na aula de Língua Portuguesa. Acreditamos que esta discussão apresenta-se relevante, à medida que contribui para a consolidação de pesquisas em Linguística Aplicada à luz dos escritos do Círculo, como também colabora com as discussões sobre a ressignificação das práticas de ensino e de aprendizagem de língua portuguesa na esfera escolar.

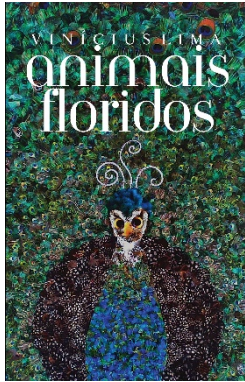
2. Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Rosita Maria Bastos dos Santos (UEPG)

### **UM OLHAR SOBRE A CONSTITUIÇÃO SÓCIO ELABORATIVA DOS GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS**

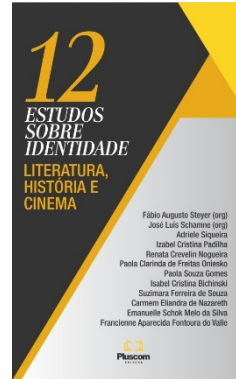
Os gêneros textuais/discursivos que têm em sua essência o princípio da linguagem como prática social, como atividade enunciativa (BAKHTIN, M. & VOLOSHINOV, V.N, 2002; BAKHTIN, M., 1992) estão na pauta da formação do professor e, evidentemente, por consequência, na prática escolar. O ensino de língua pautado em gêneros já se consolida como premissa, construída em grande parte pelo que preconizam os documentos orientadores e metodológicos (Parâmetros Curriculares, Orientações Curriculares, Diretrizes Curriculares-PR) que alicerçam o raciocínio de que trabalhar com textos é prática intrinsecamente associada aos gêneros textuais/discursivos e como tal deve sustentar (promover, otimizar, circunscrever) atividades no ensino e aprendizagem em língua portuguesa, reflexivas das atividades sociais. Isso nos leva a admitir que o espaço de ensino, precisa se instituir, como nos fala Wachowicz (2010), como lugar que proporciona ao aluno experiências de letramento, inserindo-o em atividades de ascensão social. Na esteira dessas questões é que propomos discutir, à luz das teorias de gêneros (BAKHTIN, 1992, DOLZ e SCHEUWLY, 2004,) e das teorias de texto (ADAM, 2008, BRONCKART, 2003) como o trabalho com gêneros textuais/discursivos, demonstrado aqui a partir de gêneros do argumentar, representa (ou deveria representar) um verdadeiro exercício de práticas enunciativas e até mesmo (ou principalmente) de formação cidadã.

17h30 - 19h00

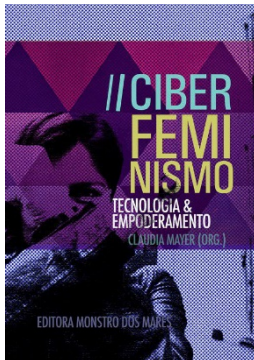
Lançamentos de Livros



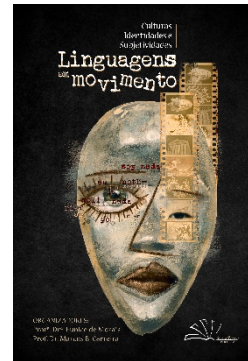
**Título:** Animais floridos  
**Autora:** Vinícius Lima  
**Ano:** 2016  
**Editora:** Anome Livros



**Título:** Estudos sobre identidade:  
literatura, história e cinema  
**Autora:** Fábio Augusto Steyer e José Luís  
Schamne (orgs.)  
**Ano:** 2017  
**Editora:** Pluscom



**Título:** Ciberfeminismo: tecnologia &  
empoderamento  
**Autora:** Claudia Mayer (org.)  
**Ano:** 2017  
**Editora:** Monstro dos Mares



**Título:** Culturas, identidades e  
subjetividades: linguagens em movimento  
**Autora:** Eunice de Moraes e Marcos B.  
Carreira  
**Ano:** 2017  
**Editora:** Texto e Contexto

19h00 -

MESAS-REDONDAS

**MESA-REDONDA 06**

**Local:** Sala B108 – Bloco B

“Ensino e pesquisa da Literatura Portuguesa”

(Org. Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Patrícia da Silva Cardoso – UFPR/Curitiba)

1. Prof. Dr. Orlando Grossege (Universidade do Minho, PT)

### **A CRÍTICA DA COMUNICAÇÃO MEDIÁTICA NO ROMANCE: DE EÇA DE QUEIROZ A SARAMAGO**

A atividade de escritor insere-se na vida cultural e social da sua época. A partir do século XIX, o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa criaram um novo contexto para a produção literária no âmbito da indústria cultural, ocasionando situações de contaminação e de rejeição. É a partir deste momento que a literatura entra também em diálogo com os jornais e, posteriormente, com a rádio, o filme e a televisão, muitas vezes exercendo uma crítica aos efeitos sociais e políticos provocados pela comunicação mediática. É sob esta perspetiva que revisitamos obras canónicas como *Os Maias* (1888) e *O ano da morte de Ricardo Reis* (1984), por considerá-la essencial para uma pedagogia dos média através da leitura de obras literárias. No primeiro romance, observamos as dificuldades de comunicar o caso de um incesto na alta sociedade lisboeta; no segundo, o processo de tomada de consciência política de Ricardo Reis, transcendendo as narrativas e imagens construídas pelos média (jornais, rádio, cinema).

2. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Soares Junqueira (Universidade Estadual Paulista – UNESP)

### **O ENSINO DA LITERATURA PORTUGUESA EM PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: O BARÃO EM TEXTO, PALCO E TELA**

O ensino da literatura vem ganhando novas perspectivas com a expansão e o fortalecimento dos estudos interdisciplinares. Nesta comunicação pretendemos apresentar, como exemplo de leitura interdisciplinar potencialmente estimulante (também em sala de aula), uma análise comparativa de dois desdobramentos da célebre novela de Branquinho da Fonseca, *O Barão* (1942), transposta para o palco por Luís de Sttau Monteiro em 1964 e para a tela do cinema por Edgar Pêra em 2011. Veremos como as interpretações sugeridas na peça teatral e no filme iluminam aspectos que no texto literário se encontram pulsantes em estado de latência”.

3. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia da Silva Cardoso (UFPR)

### **A SUBJETIVIDADE POSTA À PROVA – EMA, ENTRE AGUSTINA E OLIVEIRA**

A propósito da colaboração entre o cineasta Manoel de Oliveira e a escritora Agustina Bessa-Luís em *Vale Abraão*, João Bénard da Costa manifesta a opinião de que a obra literária teria sido como um desafio lançado por Agustina a Oliveira, “pois que o romance tem muito pouco de cinematográfico”. Um dos motivos para tanto é o peso da subjetividade no texto fonte, diria um leitor do romance *Madame Bovary*, a partir do qual as obras de Oliveira e Agustina se desenvolvem. Esta comunicação acompanhará as duas versões de *Vale Abraão* procurando discutir o modo como a romancista e o cineasta exploram a subjetividade desse ícone da ficção moderna.

## **MESA-REDONDA 07**

**Local:** Pequeno Auditório – Bloco A

"Palavrões em vários níveis linguísticos"

(Org. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marina C. Legroski – UEPG)

1. Prof. Dr. Luisandro Mendes de Sousa (UFRS)

### **A CONOTAÇÃO NEGATIVA NA GRAMATICALIZAÇÃO DE INTENSIFICADORES**

Meu principal objetivo é discutir alguns aspectos semânticos das expressões de intensificação formadas por pra: pra burro, pra dedéu, pra cacete, pra caralho/paca(s), pra cachorro, pra chuchu, pra porra e pra danar. Argumentamos, contra Saito (2013), que a hipótese de gramaticalização a partir da noção de finalidade da preposição para não pode ser aplicada a todo o conjunto. Os casos idiossincráticos, pra dedéu/chuchu, parecem ser evidências de que estamos diante de um processo de lexicalização (Fulgêncio, 2008). Contudo, para o restante do conjunto, vemos que há uma exploração da conotação negativa das expressões (que parecem ser todas interjeições). Trazemos casos adicionais, como o das locuções de doer/foder/lascar/matar/morrer, louco/lazarento/danado de que mostram que a tendência possui amplitude.

2. Prof. Dr. Renato Miguel Basso (UFSCAR)

### **NATUREZA, ORIGEM E FUNÇÃO DOS PALAVRÕES: ALGUMAS NOTAS**

Nesta falamos, exploraremos, de modo preliminar, questões sobre como são processadas, utilizadas e qual é a origem das palavras-tabu ou palavrões. Apresentaremos também alguns problemas linguísticos que merecem ser investigados na área.

3. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lígia Negri (UFPR)

### **BOLSONARO 2018? O C?#@\*&%!**

O tema que pretendo abordar nesta mesa está relacionado com uma questão apresentada ao final da minha tese de doutoramento a respeito de expressões de polaridade negativa. O fenômeno apontado brevemente aí, é o de que há, em português, um tipo particular de negação enfática que ocorre especialmente com acento prosódico marcado, frequentemente combinado com expressões chulas. É a utilização desse recurso, recorrente na língua, que proponho investigar, a saber, da associação da expressão chula com a oposição de ênfase como deflagradora da negação sentencial enfática. Esse é um fenômeno sistemático no português brasileiro, convencionado PB, mas que se verifica também em outras línguas românicas o que nos indica a possibilidade de ser válido translinguisticamente. Essas ocorrências da oralidade permitem verificar questões de foco, polaridades negativa e positiva, prosódia e acentuação, evidenciando diferentes recursos de exprimir a negação, bem como uma forte correlação entre questões de natureza semântica, prosódica e pragmática que requerem maior atenção dos pesquisadores.

## **MESA-REDONDA 07**

**Local:** Grande Auditório – Bloco A

**“Experiências e desafios do trabalho com língua(gem) e diversidades”**

(Org. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ione Jovino)

1. Prof. Dr. Ercan Balci (Brown University, EUA)

**NEW APPROACHES IN LANGUAGE TEACHING FOR OUR DIVERSE WORLD  
A CONTINENTAL BREAKFAST OF A BRUNCH BUFFET?**

Which one do you prefer: a continental breakfast or a brunch buffet? The answer for this might be obvious, but what does it tell us about language teaching in our diverse world? I suggest that we should try to transform our “continental breakfast”-like language classrooms into those like “brunch buffet”. In this presentation, I will start with emphasizing that the diversity in our communities need to be better reflected in our language classrooms. The “buffet” analogy is given to demonstrate the need for a carefully selected instructional choices for varying learning styles of the learners. If we take this analogy to another level, we need to consider how we select the physical set-up, timeframe, cuisine, drinks, customers’ needs and expectations being mindful of our budget and resources. I will discuss a “selection” of newer approaches in language teaching and give some concrete examples on how to implement them appropriately for different levels, age-groups and institutions. I will also claim that just like the idea of mono-culturalism does not exist anymore, homogeneous classroom is a myth. We have heritage learners, students from different socio-economic backgrounds, students with learning disabilities and students with varying motivation levels. For the language educators, the goal should be to create well-rounded global citizens proficient in at least two languages consider the diversity of our learners. In order to accomplish this goal, we need to utilize technology for hybrid/online learning, course management systems like Canvas and Blackboard and any other cutting-edge technologies. We also need to implement backward design approach to creating new courses and integrated curriculum to make content courses. However, my main point will be to encourage you to use the following language teaching theories in tandem and strategically: TBI (Task-Based Instruction), CBI (Content Based Instruction), Genre-based Instruction, Community-based Language Teaching and Proficiency-based Language Teaching.

2. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cynthia Lynne Shelton: Professor; Coordinator of Africana and International Studie College of Arts and Sciences Whitney Young School of Honors and Liberal Studies (Kentucky State University)

**YOU ARE NOT THE OTHER: INFUSING CULTURALLY RESPONSIVE AND  
CULTURALLY RELEVANT COURSES INTO TRADITIONAL HUMANITIES  
PROGRAMS**

Kentucky State University (KSU), founded in 1886, is one of 110 historically black colleges and universities (HBCU’s) in the United States. KSU serves as an iconic beacon to challenge and address issues of exclusion, injustice, racism, and inequity through its mission and precepts of inclusion. Ironically, KSU’s Honors College embraced an educational approach that focused exclusively on the “great books” of the Western literary canon. The curriculum’s modernist core texts excluded the voices, perspectives, realities and multiplicities of race, class, gender, sexuality, ethnicity. The writings of Western philosophes did not expose students to viewpoints that were culturally relevant or reflective of how they lived their lives. Students existed in a state of vertigo, in that, the curriculum did not facilitate identity expression or construction or demonstrate how to successfully navigate power relations from a supposed subaltern position. Students were habitually positioned as the subjective Other. KSU’s Honors College is presently transitioning from a “great books” paradigm to a culturally-responsive model of intellectual inquiry that is framed by explorations of diversity, equity, fairness, and social justice. This presentation will address the strategy and implementation of purposefully designed coursework that enables postmodern intercultural and global competencies that rejects modernist notions of subjectivity and encourages identity construction and expression that is culturally relevant to high-achieving millennial students.



3. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreia Lisboa de Souza (Wheelock College, WLC, EUA)

**CULTURE AS A TOOL FOR TRANSFORMATION: TEACHING A TARGET LANGUAGE**

Classroom's Pedagogical Practices can develop significant results through a culturally relevant approach. The purpose of this presentation is to rethink culture as a tool to teach, learn, and interact with a target language and include diversity. CRT (critical relevant teaching) challenges the status quo while encouraging emancipatory teaching practices. Ladson-Billings (1994) proposes an intricate approach for educators to employ when addressing the experiences and reflections around schools culturally relevant practices. She suggests having educators: 1) see themselves as part of the community; 2) see teaching as giving back to the community, and encourage their students to do the same; 3) help students make connections between their community, national, and global identities; This approach is critical for developing educational experiences that situates culture as a central aspect when teaching and learning languages.

20h45

Show de encerramento: **Kyko Ferreira** – música e poesia

Coord. Prof. Niltonci Chaves (UEPG)



II Congresso  
Internacional  
de Estudos em  
Linguagem

Linguagem, Identidade e Subjetividade  
**VERTIGEM**  
das ciências humanas



# ENSALAMENTO

## COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL I

24/10/2017

### TARDE

SALA	HORÁRIO	PARTICIPANTE
D204	15h30 – 17h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Isaias Holowate</li><li>2. Bruno Kutelak Dias</li><li>3. Luciane Thomé Schröder</li><li>4. Maria Cristina Mendes</li></ol>
B120	15h30 – 17h30	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Rosana Rogeri</li><li>2. Patrícia Sobczynski Goncalves</li><li>3. Felipe dal'Ava</li><li>4. Carlos Eduardo da Silva</li><li>5. Érica Araujo</li></ol>

25/10/2017

### MANHÃ

SALA	HORÁRIO	PARTICIPANTE
B201	08h30 – 10h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Sâmia Cardoso</li><li>2. Liliane Pereira</li><li>3. Adrielle Siqueira</li><li>4. Clarice Cristina Corbari</li></ol>

<b>B202</b>	08h30 – 10h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Elisangela Vanice Otaviano, Juliano Sippel</li><li>2. Karina Pacheco dos Santos, Marcos Aurélio Ariatti</li><li>3. Rafael Matielo, Luciane Baretta</li><li>4. Ricardo Felipe Facioni Marques</li></ol>
<b>B203</b>	08h30 – 10h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Jane Aransiola</li><li>2. Juliane D'Almas</li><li>3. Ane Cibele Palma</li><li>4. Soraia Teixeira Sonsin</li></ol>
<b>B207</b>	08h30 – 10h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Ana Cristina Costa Siqueira, Carla Adriana Berdnachuk</li><li>2. Fabrício Tetsuya Parreira Ono</li><li>3. Maísa Cardoso, Cloris Porto Torquato</li><li>4. Ana Paula Domingos Baladeli</li></ol>
<b>B208</b>	08h30 – 10h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Laís França Rocha</li><li>2. André Jorge Catalan Casagrande</li><li>3. Juliana de Sá França</li><li>4. Clarita Gonçalves de Camargo</li></ol>
<b>B209</b>	08h30 – 10h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Zelir Maria Bieski Franco</li><li>2. Ana Paula Silva e Lino</li><li>3. Daiane da Silva Lourenço, Giselli Cristina C. Rampazzo</li><li>4. Maria Eugênia Lemes de Freitas, Nívea Rohling</li></ol>
<b>B210</b>	08h30 – 10h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Marina Xavier Ferreira</li><li>2. Ericiane Marilisa de Ramos</li><li>3. Fabia Rossoni</li><li>4. Dayse Paulino de Ataide</li></ol>
<b>B212</b>	08h30 – 10h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Izabelle Fernandes Da Silva</li><li>2. Ana Carolina Moreira Salatini, Valdirene Zorzo-Veloso</li><li>3. Maurício Signorini Dias, Letícia F. Richthofen de Freitas</li><li>4. Cleonice de Fátima Martins</li></ol>
<b>B214</b>	08h30 – 10h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Fernanda Mello, Flávia Thaís Carneiro</li><li>2. Nelba Pisacco</li><li>3. Raquel Bicalho de Carvalho Barrios</li><li>4. Mônia Silvia Bazzo Santiestevan, Aline Barbosa</li></ol>

<b>B215</b>	08h30 – 10h00	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Rafael Cobbe Dias, Neuza de Fátima da Fonseca</li> <li>2. Karine Ferreira Monteiro</li> <li>3. Emerson Darcy Bueno</li> <li>4. Donizeti Pessi, Ingrid Gayer Pessi</li> </ol>
<b>Grande auditório</b>	08h30 – 10h00	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aline Rosinski Vieira</li> <li>2. Alicja Goczyła Ferreira</li> <li>3. Mariana Müller de Ávila</li> <li>4. Marcelo Souto Severino</li> </ol>
<b>Sala do conselho</b>	08h30 – 10h00	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Rodrigo Mazer Etto, Valeska Gracioso Carlos</li> <li>2. Guilherme Yohan M. da Luz, Thaísa de A. Jamoussi</li> <li>3. Jovania Maria Perin Santos</li> <li>4. Márcia Cristina do Carmo</li> </ol>

## TARDE

SALA	HORÁRIO	PARTICIPANTE
<b>B108</b>	13h30 – 15h00	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Carla Cristina Gaia dos Santos</li> <li>2. Romany Martins, Luci Iachinski</li> <li>3. Amarili Sequeira Nogueira</li> <li>4. Rúbia Carla da Silva</li> </ol>
<b>B203</b>	15h30 – 17h00	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Glauber Rezende</li> <li>2. Liliane Vargas Garcia</li> <li>3. Fernanda Dante</li> <li>4. Aparecido Vasconcelos de Souza</li> </ol>
<b>B212</b>	13h30 – 15h00	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Vanessa Aparecida Oliveira</li> <li>2. Pamela P. Cabral da Silva</li> <li>3. Maísa Cardoso, Ana Maria da Silva</li> <li>4. Janice Cristine Thiél</li> </ol>
	15h30 – 17h00	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Thiago Lisarte</li> <li>2. Otto Leopoldo Winck</li> <li>3. Benedita de Cássia Lima Sant'Anna</li> </ol>

<b>B214</b>	13h30 – 15h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Rhuan Felipe Scomaço Silva</li><li>2. Margareth Laska de Oliveira</li><li>3. Marco Aurélio de Souza</li><li>4. João Batista Freire Junior</li></ol>
	15h30 – 17h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Bianca Meira Lopes</li><li>2. Ricardo Hiroyuki Shibata</li><li>3. Regina Margaret Pereira</li><li>4. Isabel Cristina Bichinski</li></ol>
<b>B215</b>	13h30 – 15h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Moacir Lopes de Camargos</li><li>2. Andréa Correa Paraiso Müller</li><li>3. Camila Marcelina Pasqual</li><li>4. Rafael Patrik Procopiuk Walter</li></ol>
	15h30 – 17h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Alexandre Facuri Chareti</li><li>2. Paola Souza Gomes</li><li>3. Maria Fernanda dos Santos</li><li>4. Luciane Alves Ferreira Mendes</li><li>5. Ricardo Hiroyuki Shibata</li></ol>

**26/10/2017**

**MANHÃ**

<b>SALA</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>PARTICIPANTE</b>
<b>B201</b>	08h30 – 10h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Ivone Ceccato, Daniela Zimmermann Machado</li><li>2. Rosita Maria Bastos Santos</li><li>3. Rosita Maria Bastos Santos</li><li>4. Roberlei Alves Bertucci</li></ol>
<b>B202</b>	08h30 – 10h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Zuleica Cabral</li><li>2. Ana Luíza Cordeiro</li><li>3. Fernanda Khalil</li><li>4. Fernanda Khalil</li></ol>

<b>B203</b>	08h30 – 10h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Linite Adma de Oliveira</li><li>2. Mirely Christina Dimbarre</li><li>3. Priscila Murr</li><li>4. Ellen Petrech Vasconcelos</li></ol>
<b>B207</b>	08h30 – 10h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Reinaldo Carneiro</li><li>2. Marilene Jorge Luiz</li><li>3. Paula Caroline Zarth Padilha, Nívea Rohling</li><li>4. Wagner De Alcântara Aragão</li></ol>
<b>B208</b>	08h30 – 10h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Nayara Iris Silva E Souza</li><li>2. Anna Clara Arcanjo Fonseca</li><li>3. Ana Paula Picagevicz, Andressa Almeida Federizzi</li><li>4. Fernanda Pereira</li></ol>
<b>B209</b>	08h30 – 10h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Érica Neri Camargo</li><li>2. Jéssica Ferraz</li><li>3. Ana Paula Domingos Baladeli</li><li>4. Jessica Bianchi Leite</li></ol>
<b>B210</b>	08h30 – 10h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Vilmar Junior Wrobel</li><li>2. Claudia Garcia Cavalcante</li><li>3. Adriele Siqueira</li><li>4. Waldiney Corrêa Martins</li></ol>
<b>B212</b>	08h30 – 10h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Carla Adriana Berdnachuk, Ana Cristina Costa Siqueira</li><li>2. Denilson Lima Santos</li><li>3. Mariana Fraga, Gustavo Yoshio Leal Ban</li><li>4. Keila Oliveira</li></ol>
<b>B214</b>	08h30 – 10h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Cristiane Fernandes</li><li>2. Edenilson Mikuska</li><li>3. Mara Bilk de Athayde</li><li>4. Angela Maria Fernandes</li></ol>
<b>B215</b>	08h30 – 10h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Renata da Silva Dias Pereira de Vargas</li><li>2. Sharon Martins Vieira Noguez</li><li>3. Aparecido Vasconcelos de Souza</li><li>4. Alves Lídia Maria Nazaré, Nathália de Oliveira Souza</li></ol>

<b>Sala do conselho</b>	08h30 – 10h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Carlos Ricardo Grokorriski</li><li>2. Fábio Augusto Steyer</li><li>3. Anna Claudia Soares</li><li>4. Luciane Plates de O. Nepomuceno, Pâmella de C. Stadler</li></ol>
-------------------------	---------------	--

<b>SALA</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>PARTICIPANTE</b>
<b>B203</b>	10h30 – 12h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Edna da Silva Polese</li><li>2. Daniel Falkemback Ribeiro</li><li>3. Ana Carolina Torquato</li><li>4. Thiago Bittencourt</li></ol>
<b>B215</b>	10h30 – 12h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. João Guilherme Dayrell</li><li>2. Marina Câmara</li><li>3. Emanuelle Alves Adacheski</li><li>4. Eduardo Reis de Mello</li></ol>
<b>Sala do conselho</b>	10h30 – 12h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Gisele Thiel Della Cruz</li><li>2. José Luis Bubniak</li><li>3. Adonis Luiz Ribaski</li><li>4. Everton Bastos</li></ol>

## TARDE

<b>SALA</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>PARTICIPANTE</b>
<b>B212</b>	13h30 – 15h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Linite Adma de Oliveira</li><li>2. Rúbia Carla da Silva</li><li>3. Carla Adriana Berdnachuk, Ana Cristina Costa Siqueira</li><li>4. Ana Cristina Costa Siqueira, Carla Adriana Berdnachuk</li><li>5. Regina Aparecida Milléo de Paula</li></ol>
	15h30 – 17h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Cláudia Maris Tullio, Gisele Cristina Oliveira</li><li>2. Marco Antonio Stancik</li><li>3. Donizeti Pessi, Ana Luiza Rushel Nunes</li><li>4. Antonio Marques do Vale, Ricardo Richene de Goes</li></ol>

<b>B214</b>	13h30 – 15h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Beatriz Vasconcelos</li><li>2. Flávia Seligman</li><li>3. Karen Sales Bortolini</li><li>4. Karen Sales Bortolini</li></ol>
	15h30 – 17h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Isabelle Maria Soares</li><li>2. Isaias Holowate</li><li>3. Wilian Barom</li><li>4. Flavia Neves Ferreira</li></ol>
<b>B120</b>	15h30 – 17h30	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Lucan Fernandes Moreno</li><li>2. Paola Scheifer</li><li>3. Thereza Cristina de Souza Lima, Vanderleia de Oliveira</li><li>4. Daíne Cavalcanti da Silva</li><li>5. Célia Gaudeda, Pascoalina Saleh</li></ol>
<b>B121</b>	15h30 – 17h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Jane Aransiola</li><li>2. Vanessa Aparecida Oliveira</li><li>3. Suzimara Ferreira de Souza</li><li>4. Mariana Fraga, Gustavo Yoshio Leal Ban</li><li>5. Keila Oliveira</li></ol>





II Congresso  
Internacional  
de Estudos em  
Linguagem

Linguagem, Identidade e Subjetividade  
**VERTIGEM**  
das ciências humanas



# ENSALAMENTO

## COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL II

24/10/2017

TARDE

SALA	HORÁRIO	PARTICIPANTE
<b>B208</b>	13h30 – 15h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Caroline de Biassio Kret</li><li>2. Denise Cristina Madureira Mino</li><li>3. Marcos Vinicius Santos da Costa</li><li>4. Ketlyn Souza, Thaiane Toledo</li></ol>
	15h30 – 17h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Julia Pereira de Souza</li><li>2. Ken Aarã Gonçalves da Maia</li><li>3. Elisama Garcia, Fábio Messa</li><li>4. Luiz Miguel Dias Neto</li></ol>
<b>B209</b>	13h30 – 15h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Igor Antonio Barreto</li><li>2. Mariane Aparecida Schuhli</li><li>3. Kelen Priscila Pereira da Cunha</li><li>4. Eliziane Francielli Henrique Hartmann</li></ol>
	15h30 – 17h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Renata Mercer</li><li>2. Joziane Castro</li><li>3. Mayra Beraldo Lopes</li></ol>
<b>B210</b>	13h30 – 15h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Fernanda Aparecida Silva, Leonardo Coutinho</li><li>2. Edison Maureira</li><li>3. Eloiza Dalazoana</li><li>4. Hellen Terluk Gnatta</li></ol>

	15h30 – 17h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. John Endrew Gomes de Paula</li><li>2. Thomas Maycon Maciel</li><li>3. Giuvane de Souza Klüppel</li><li>4. Eliane Cristina Perry</li></ol>
<b>B212</b>	13h30 – 15h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Luiz Guilherme Oliveira</li><li>2. José Alberto Amarante Jr</li><li>3. Miriany Litka Guimarães</li><li>4. Bhianca Moro Portella, Isabela Ribeiro Taborda</li></ol>
	15h30 – 17h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Livia da Silva Inácio, Luciana Marchi Machado</li><li>2. Allyne Urbanski</li><li>3. Ana Claudia Pereira Andruchiw</li><li>4. Livia da Silva Inácio</li></ol>
<b>B214</b>	13h30 – 15h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Antony Eduardo Galvão</li><li>2. Eduardo Lisboa</li><li>3. Leonardo Coutinho, Fernanda Aparecida Silva</li><li>4. Nathália de Oliveira Souza, Ivete Monteiro de Azevedo</li></ol>
	15h30 – 17h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Lucas Carvalho Morais</li><li>2. Dankar Bertinato Guardiano de Souza</li><li>3. Letícia Carvalho de Quadros</li></ol>
<b>B215</b>	13h30 – 15h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Aline Cezar Schwab</li><li>2. Angriene Carvalho Ferreira, Luciele dos Santos Passos</li><li>3. Daniela Pedro Tondini</li><li>4. Letícia Nae da Silva Souza</li></ol>
	15h30 – 17h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Edileuson Freitas de Araujo</li><li>2. Marilia Rios Ribas</li><li>3. Alessandra Martich Freitas</li><li>4. Luana Malanczyn de Lima</li></ol>
<b>B09</b>	13h30 – 15h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Icaro Francisco Campos de Oliveira</li><li>2. Juliane Kociuba Ferreira</li><li>3. Paola Gisela Díaz</li><li>4. Jessé R. Stori de Lara, Rodrigo Freitas C. de Oliveira</li></ol>

	15h30 – 17h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Yane Scavinski</li><li>2. Tiago Alves Santos</li><li>3. Rodrigo Freitas C. de Oliveira, Giuly Any Dias Martins</li><li>4. Ranieri Emanuele Mastroberardino</li></ol>
--	---------------	---

**25/10/2017**

**MANHÃ**

<b>SALA</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>PARTICIPANTE</b>
<b>B201</b>	10h30 – 12h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Angriene Carvalho Ferreira</li><li>2. José Eduardo Bognola Teixeira</li><li>3. Tatiane Dzirza Garstka</li><li>4. Paola Loreane Carneiro Bim</li></ol>
<b>B202</b>	10h30 – 12h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Célia Iarosz Frez</li><li>2. Karla Daiane Martins</li><li>3. Mariele Aparecida Michalski</li><li>4. Giorgea Malena dos Santos</li></ol>
<b>B203</b>	10h30 – 12h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Vanessa Denck Colman, Fernanda Felex C. do Carmo</li><li>2. Tábata Stephani de Camargo Fernandes</li><li>3. Carlos Alberto Ramos Souza</li><li>4. Mayra Beraldo Lopes, Yara Fernanda Novatzki</li></ol>
<b>B207</b>	10h30 – 12h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Tamirys de Quadros</li><li>2. Tamirys de Quadros</li><li>3. Jessica Lopacinski</li><li>4. Eloiza Dalazoana</li></ol>
<b>B208</b>	10h30 – 12h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Rafael da Silveira Falcão</li><li>2. Angélica Tomaz de Miranda, Caroline de Biassio Kret</li><li>3. Viviane de Moura Fonseca</li><li>4. Denilce Kariene Mello</li></ol>

<b>B209</b>	10h30 – 12h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Igo Levir</li><li>2. Jacilelene Almeida de Sousa</li><li>3. Carlos Artur Silvestri Gomes</li><li>4. Bruna de Souza Silva</li></ol>
<b>B210</b>	10h30 – 12h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Amanda Mauda</li><li>2. Cleide Loureiro Gonçalves</li><li>3. Kelly de Oliveira</li><li>4. Agta Nara Novaki dos Santos</li></ol>
<b>B212</b>	10h30 – 12h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Patricia Camila Trajano dos Reis</li><li>2. Laila Gabriela Crovador de Lara</li><li>3. Rayza Pereira Gois</li><li>4. Sarah Pimentel Palacio Garcia</li></ol>
<b>B214</b>	10h30 – 12h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Geovani Pires</li><li>2. Victória Caroline Pereira Inácio</li><li>3. Thaynara Rodrigues Vieira, Felipe Buss</li><li>4. Victoria Martos Harres, Leonardo Rubin</li></ol>
<b>B215</b>	10h30 – 12h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Marcio Cotovicz</li><li>2. Ana Paula de Lima Santos</li><li>3. Francesco Adonay Z. Bonatto, Danilo Felipe C. Zardo</li><li>4. Glaucea Zanoni Varela</li></ol>
<b>Sala do conselho</b>	10h30 – 12h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Flávio Faccioni, Renato Rodrigues Pereira</li><li>2. Lucas Momentti</li><li>3. Luis Antonio Machado</li><li>4. Flávio Faccioni, Claudete Cameschi de Souza</li></ol>

**26/10/2017**

**MANHÃ**

<b>SALA</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>PARTICIPANTE</b>
<b>B201</b>	10h30 – 12h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Daniela Pedro Tondini, Taís Regina Güths</li><li>2. Bhianca Moro Portella</li><li>3. Emilyn Mendes</li><li>4. Ana Gabriela F. Barbosa</li></ol>
<b>B202</b>	10h30 – 12h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. João Pedro Fernandes Gomes</li><li>2. Victória Martos Harres, Leonardo Rubin</li><li>3. Angélica Cristina A. Lenz, Bruna Alessandra Kindinger</li><li>4. Cristiane Verenka</li></ol>
<b>B207</b>	10h30 – 12h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Carlos Artur Silvestri Gomes</li><li>2. Lorena Scheiffer Rocha, Erick Roberto Teixeira Almeida</li><li>3. Jonatas Michel Kuchnir</li><li>4. Carlos Artur Silvestri Gomes</li></ol>
<b>B208</b>	10h30 – 12h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Scarleth Laureano, Ken Aarã Gonçalves da Maia</li><li>2. Micheli Rosa</li><li>3. Cássia Vieira</li><li>4. Bruno Oliveira</li></ol>
<b>B209</b>	10h30 – 12h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Vanessa Lopes Coutinho, Mônica Santos de Souza Melo</li><li>2. Marieli Rosa</li><li>3. Marieli Rosa</li><li>4. Micheli Rosa</li></ol>
<b>B210</b>	10h30 – 12h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Jessica Cunha</li><li>2. Shehrazad Elis Ramos Daoud</li><li>3. Shehrazad Elis Ramos Daoud</li><li>4. Fernanda Cruzetta</li><li>5. Lucas Carvalho Morais</li></ol>

<b>B212</b>	10h30 – 12h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Flaviana Orlonski</li><li>2. Franciele Renata Ribeiro</li><li>3. Martha Machado Porto, Ana Maria Tramunt Ibaños</li></ol>
<b>B214</b>	10h30 – 12h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Juliana Corrales Tauil</li><li>2. Giliandra Ap. da Cruz Weisshaar</li><li>3. João Victor Chiquetto Silva</li><li>4. Jessé Ricardo Stori de Lara</li></ol>

## TARDE

SALA	HORÁRIO	PARTICIPANTE
<b>B215</b>	13h30 – 15h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Karolina Ferreira Bicalho</li><li>2. Caroline Bochenek</li><li>3. Anabelli Hortiz de Almeida</li><li>4. Leon Souza Artmann, Jane Kelly de Oliveira</li></ol>
	15h30 – 17h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Leonardo Gomes de Souza, Fernanda Soares Wenceslau</li><li>2. Fernanda Soares Wenceslau, Leonardo Gomes de Souza</li><li>3. Clara do Prado Patricio</li><li>4. Érika Hasse Becker Neiverth</li></ol>
<b>B108</b>	13h30 – 15h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Mariana Ferreira</li><li>2. Alessandra Freitas</li><li>3. Roberta de Freitas</li><li>4. Ranieri Emanuele Mastroberardino</li></ol>
	15h30 – 17h00	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Gabriela Araújo Martins, Eliane Santos Raupp</li><li>2. Carlos Henrique Ferreira Rodrigues</li><li>3. Simone Ciunek</li><li>4. Mariane Tais Carbonar</li></ol>



II Congresso  
Internacional  
de Estudos em  
Linguagem

Linguagem, Identidade e Subjetividade  
**VERTIGEM**  
das ciências humanas



# ENSALAMENTO

---

## SIMPÓSIOS

24/10/2017

### A LITERATURA E O FIM DO HUMANISMO

Sala: B108

13h30 – 17h30

Proponentes: Keli C. Pacheco e Tiago Hermano Breunig

O projeto de pesquisa Literatura e outras artes em exílio: linguagens em movimento, que surgiu em decorrência das discussões no simpósio “Ficção em exílio: personagens, linguagens e teorias em movimento”, ocorrido no último CIEL, revelou, além de outras questões, que a chamada crise das ciências humanas engendra antes a retomada de um debate sobre a própria noção de homem e de humanismo. A partir do pressuposto das condições de possibilidade de aparecimento e consolidação, no século XIX, de um campo do saber ou de um conjunto de discursos que tem como objeto o ser humano em sua positividade, como se constitui no pensamento moderno, e que, ao mesmo tempo, viabiliza e autoriza o questionamento de todo conhecimento do homem, o atual simpósio “A literatura e o fim do humanismo” propõe reunir trabalhos que investiguem o surgimento ou o questionamento do humanismo ou das humanidades principalmente na literatura, mas também nas outras artes, na filosofia ou educação. Em vista disso, pretendemos, de igual modo, perscrutar os discursos fundamentados no humanismo que ainda perduram no senso comum, na universidade e nos documentos oficiais que norteiam principalmente o ensino da literatura, a despeito do que a literatura mesma manifesta. Nosso objetivo consiste, enfim, em criar um panorama heterogêneo que considere os discursos sobre a superação ou o fim do humanismo que estão disseminados, em clave teórica, desde Friedrich Nietzsche, filósofo que marca o limiar a partir do qual o pensamento moderno, sob uma crítica filológica e antropológica, inaugura, segundo Michel Foucault, um momento em nossos dias em que “não se pode mais pensar senão no vazio do homem desaparecido” (1966, p. 358). Tal desmistificação irá ressonar em estudos de Georges Bataille, Giorgio Agamben, Peter Sloterdijk e Jean-Luc Nancy, por exemplo, ou em outros, especialmente no campo dos estudos da literatura, da arte e da cultura. Serão bem-vindos trabalhos que operem leituras dos mais distintos campos da crítica atual: literatura comparada; estudos culturais; feministas; pós-coloniais; entre outros.

### PARTICIPANTES

1. Kelvin Falcão Klein

2. Nilcéia Valdati
3. Daniel de Oliveira Gomes
4. Keli Cristina Pacheco
5. Emanuelle Alves Adacheski
6. João Batista Freire Junior
7. Tiago Breunig
8. André Luis Rosa e Silva
9. Ramon Guillermo Mendes
10. Mayara Bueno da Silva

### LITERATURA E FIGURAÇÕES UTÓPICAS

Sala: B10

13h30 – 17h30

Proponente: Evanir Paviloski

Há pouco mais de 500 anos, o termo utopia foi cunhado pelo estadista e escritor britânico Thomas More para designar, em sua narrativa ficcional, uma estrutura social considerada modelar. A denominação dessa figuração idealística não apenas fundou um gênero literário, reconhecido inclusive diacronicamente, mas também uma forma de reflexão crítica de ordem sociológica, que pode ser apreendida em diferentes formas de expressão artística ao longo dos séculos. Obviamente, as transformações socioculturais influenciaram diretamente as configurações do utopismo e a própria noção de aperfeiçoamento social. Assim, se as utopias medievais reconheciam o paraíso cristão como a única possibilidade de perfeição a ser alcançada pelo homem no pós-vida; os utopistas do Renascimento exortaram, ao reconhecerem os indivíduos como agentes históricos capazes de interferir no seu meio, a reforma das sociedades no tempo presente, tendo como parâmetro o seu contraste com um modelo ficcional. Se, por um lado, esse impulso renovador assume caráter revolucionário ao longo do século das Luzes; por outro lado, muitos românticos da segunda metade do Oitocentos produziram utopias reacionárias que problematizavam a consolidação do chamado racionalismo capitalista. A frustração com a subversão de diferentes idealizações sociais convertidas em regimes centralizadores e autoritários motivou, já na virada do século XX, o surgimento das distopias. Esses textos não apenas criticavam a realidade sincrônica de suas respectivas escrituras, mas também denunciavam a essência totalitária e normalizadora das utopias tradicionais. Além disso, é preciso reconhecer o advento de novas linguagens e novos suportes textuais, nos quais o signo do utopismo também pode ser reconhecido, como, por exemplo, o cinema e os quadrinhos. Dessa forma, o presente simpósio objetiva congrega pesquisadores interessados nas relações entre literatura e utopia, tanto em sua configuração genérica quanto em sua inserção temática em textos de diferentes categorias. Estimula-se a apresentação de trabalhos que discutam obras de diferentes épocas, arcabouços culturais e identidades nacionais, de forma comparativa ou não. Finalmente, aceita-se a submissão de análises de produções textuais de diferentes matrizes semióticas ou multissemióticas, que integrem a imaginação utópica em suas dimensões estéticas e retóricas.

### PARTICIPANTES

1. Fernanda Burgath
2. Jefferson Luiz Franco
3. Daniele Santos



- |                               |
|-------------------------------|
| 4. Leandro Francisco de Paula |
| 5. Evanir Pavloski            |
| 6. Eduardo Lisboa             |

**ESTUDOS DA LINGUAGEM EM INTERFACES SEMÂNTICO- PRAGMÁTICAS**

Sala: B11

13h30 – 17h30

Proponente: Sebastião Lourenço dos Santos

Pesquisas linguísticas sobre a comunicação humana atestam que no processo interacional entram em jogo elementos discursivos que atuam direta e indiretamente na indexação do significado. Na conversação espontânea, por exemplo –, que se embasa em pressupostos assentados pelas abordagens pragmáticas (AUSTIN, 1962, SEARLE, 1969, LEVINSON, 2000) – cujo contexto interacional exige que os interlocutores negociem significados em interpretações voláteis que se dissolvem tão logo os enunciados são pronunciados, a intenção informativa do falante (um conceito pouco explorado pelos estudos linguísticos) tem uma implicação muito grande na contextualização do significado interpretado pelo ouvinte (GRICE, 1975, SPERBER; WILSON, 1986). Por outro lado, muitas abordagens semânticas (CHIERCHIA, 2003, JUNIOR; BASSO, 2013) se insurgem aos limites fronteiros de significação e têm ido para além do significado das sentenças ao contemplarem em seus campos investigativos escopos que se situam, não “na” fronteira, mas “em” interfaces com a pragmática (COSTA, 2007). Em efeito, o estudo da linguagem não fica refém de abordagens restritivas e divergentes, mas amplia-se para áreas convergentes, como as interfaces entre a Semântica e a Pragmática. Assim sendo, o Simpósio “Estudos da linguagem em interfaces semântico-pragmáticas” se apresenta neste evento como uma opção interdisciplinar e tem por objetivo, em sentido lato, promover leituras e releituras críticas sobre os fundamentos teóricos e/ou aplicações das principais teorias semânticas (em suas múltiplas atuações: lexical, argumentativa, formal, computacional, cultural, da enunciação, de protótipos, cognitiva) bem como das abordagens pragmáticas (Atos de Fala, Polidez, Máximas Conversacionais e Teoria da Relevância). As propostas ao Simpósio devem, portanto, congregam pesquisas e/ou investigações que se dediquem ao estudo das relações de significação e interpretação da linguagem natural em interações comunicativas. Serão aceitas contribuições que embasem e se embasem, principalmente, sobre o estudo de: significação, interpretação, inferências, sentido, significado(s), indiretividade, dissensão, metáforas, referente, percepção, representação, metarrepresentação, conceito, cognição, intenção, emoção, subjetividade, motivação, evolução, (bio)linguística, e outros temas pertinentes aos estudos da linguagem natural. Por seu caráter interdisciplinar, também poderão inscrever-se ao Simpósio, investigações que discorram sobre os processos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras ou ainda propostas que abordem temas pertinentes aos estudos socioculturais, desde que tais propostas se situem nos aportes das principais teorias semânticas ou pragmáticas.

**PARTICIPANTES**

- |   |
|---|
| 1. Alexandra Carneiro, Regina Aparecida Milléo de Paula |
| 2. Nanashara Behle                                      |
| 3. Yuri Penz  |
| 4. Marina Xavier Ferreira                               |
| 5. Tatiane Maria Horst Cardoso                          |
| 6. Álvaro Kasuaki Fujihara                              |

## 7. Sebastião Lourenço dos Santos

**ANÁLISE E CRÍTICA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

Sala: B119

15h30 – 17h30

Proponente: Janaina de Paula do Espírito Santo

As Histórias em Quadrinhos têm-se mostrado um gênero que amplia seus horizontes estéticos e temáticos. Atualmente, crescente avanço editorial em busca do gênero pode ser percebido não apenas nas estantes das livrarias, como também na ampliação do trabalho com esse tipo de linguagem no universo acadêmico. Compreender esse fenômeno é fundamental para o desenvolvimento desses campos, tanto em suas matrizes metodológicas quanto didáticas. Desta maneira, podemos concordar com Stierl, quando afirma que “Cada geração histórica tem seu horizonte de ficções, que se define a partir da diferença entre as ficções que o assinalam” (STIERLE, 2011, P.180) e que, neste sentido, os quadrinhos tem garantido seu espaço no horizonte de construção de narrativas ficcionais e ou históricas possíveis e presentes nos dias atuais.. O simpósio aqui proposto procura atender a esta demanda, propondo a reflexão sobre as formas de representação e de teorização por parte da arte sequencial, incluindo no seu escopo trabalhos que analisem narrativas compostas pela linguagem iconoverbal, sejam eles de estudo sobre a constituição da sua linguagem ou de temas transversais advindos da leitura de obras em quadrinhos, possibilitando um diálogo entre o uso pedagógico das histórias em quadrinhos, suas adaptações cinematográficas, suas possibilidades de uso enquanto documento histórico e ou objeto de reflexão da cultura na atualidade.

**PARTICIPANTES**

1. Thaís fernanda rodrigues da luz teixeira
2. Phellip Willian de Paula Gruber
3. Fábio Messa
4. Naiana Amorim
5. Janaina de Paula do Espírito Santo

**ARTE: LINGUAGEM DE FORMAÇÃO HUMANA**

Sala: B120

13h30 – 15h00

Proponente: Eurípedes Norberta Silva

A arte é instrumento de representação, expressão, revelação e, por isso, lugar da criatividade e subjetividade. Dominar as linguagens da arte situa o indivíduo no seu contexto social e histórico. O objetivo neste trabalho é discutir a importância das linguagens artísticas na formação humana. É pela comunicação e expressão que o ser humano desenvolve suas inteligências e capacidades. “A inteligência visual aumenta o efeito da inteligência humana, além de ampliar o espírito criativo.” (DONDIS,1997). O processo educativo em arte considera a metodologia do fazer, fruir e contextualizar o objeto de arte, uma pedagogia que promove criatividade e a criticidade, pois, a cultura visual perpassa diferentes linguagens das artes, plásticas, visuais, corporais e sonoras. (BARBOSA, 2001, 2003; HERNANDEZ, 2007). O foco deste trabalho concentra no viés da discussão do ensino e aprendizagem em arte como meio de formação humana, sempre

com a preocupação de promover uma reflexão acerca da importância do ensino arte como instrumento de formação integral do aprendiz, transformação o em cidadão crítico e reflexivo sobre o seu meio social. (FREIRE, 1997; FERRAZ E FUZARI (1999). Promover a qualidade no ensino das linguagens artísticas, hoje, é uma necessidade extrema para processo das relações humanas neste mundo contemporâneo, globalizado, permeado de diálogos interculturais. Nesse campo é necessário investigar modos de revelar o pensamento crítico e teórico da produção artística, científica e cultural dos educandos por meio da Arte. (CANCLINI, 2003). A arte-educação é instrumento de aprendizagem privilegiado apontado por diversos autores teóricos da educação. Por meio da Arte é possível exercitar uma pedagogia voltada para educação reflexiva e crítica, a fim de formar indivíduos expressivos, comunicativos, criativos e críticos, conhecedores dos códigos das linguagens, com as quais constroem suas relações e percepções de mundo em que vivem. (ARNHEIM, 1989). Discutir os percursos que viabilizem ensinar e aprender linguagem com foco na formação de consciência crítica do educando é a tônica desse trabalho. É necessário buscar e trilhar caminhos rumo à educação efetiva e de qualidade na perspectiva de formar indivíduos inteligentes, capacitados para viver neste mundo de diversidade. A Arte-educação pode ser esse caminho (ARANHA, 1998; GADOTTI, 2009).

#### **PARTICIPANTES**

1. Jane Kelly de Oliveira
2. Flávia Hodas
3. Carla Emilia Nascimento
4. Eurípedes Norberta Silva

#### **DE DENTRO DA SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS DOCENTES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E ESTRANGEIRA**

Sala: B121

13h30 – 15h00

Proponente: Lucan Fernandes Moreno

Diversas práticas de sala de aula de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira acontecem de maneira bastante exitosa, resultando em uma experiência positiva para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, sem espaço para propagação, esses eventos acabam restritos ao pequeno grupo de docentes da escola, sem a possibilidade de serem conhecidos e aproveitados por outros professores. Pensando nesta realidade, este simpósio pretende servir como um espaço de socialização de experiências positivas de práticas de ensino entre professores de ensino fundamental e médio e acadêmicos que já tenham realizado suas regências na disciplina de estágio. Essas experiências devem coadunar com a atual concepção de linguagem adotada pelas DCE's (2008) para os encaminhamentos do ensino de línguas, ou seja, a linguagem como instrumento de interação social. As propostas das DCE's, embasadas nos estudos bakhtinianos sobre o dialogismo na linguagem, sugerem que o trabalho aconteça sempre por meio de gêneros textuais e que a leitura, a escrita e a análise linguística estejam relacionadas ao estudo do gênero, além disso, as orientações trazidas pelo documento permitem e incentivam o desenvolvimento de trabalhos que se preocupem com a formação social do aluno, quer dizer, todos os encaminhamentos de atividades nas aulas de língua portuguesa e estrangeiras devem pressupor um fim no campo real de atuação na vida social dos discentes. Para este simpósio serão aceitos trabalhos que apresentem, de maneira sistemática, a elaboração, a execução e os resultados de atividades realizadas no ambiente escolar, que se enquadrem nas

referidas áreas e que tenham seu embasamento teórico nas recomendações das DCE's, nos estudos de Bakhtin aplicados ao ensino e nas teorias de estudo dos gêneros textuais.

**PARTICIPANTES**

1. Lucan Fernandes Moreno
2. Jussimara Lopes de Jesus Simões
3. Jaqueline Aparecida Dos Santos Dutra
4. Lília Schainiuka Heil

**ENSINO- APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: AMPLIANDO OS HORIZONTES**

Sala: B121	15h30 – 17h30	Proponentes: Maristela Werner e Andressa Brawerman Albini
------------	---------------	---

Diante do atual cenário do mundo globalizado, é cada vez mais necessária a introdução de reflexões e discussões culturais na formação de falantes culturalmente conscientes. Entretanto, em muitos aspectos, a cultura é ensinada implicitamente, através das formas linguísticas que os estudantes estão aprendendo. É extremamente relevante que os falantes de língua estrangeira desenvolvam uma sensibilidade cultural que oportunize uma consciência positiva em relação ao outro. Deste modo, é importante que a sala de aula de língua estrangeira seja também um momento para reflexões sobre diferenças socioculturais e históricas. Sendo assim, o presente simpósio propõe-se a discutir a importância de se desenvolver nos falantes de línguas estrangeiras certa sensibilidade e consciência cultural crítica para que eles possam chegar à aceitação da diversidade cultural existente nos grupos sociais em que atuam. É necessário que o professor estimule nos aprendizes uma reflexão consciente a fim de levá-los a rever preconceitos e estereótipos presentes nos meios educacionais e na sociedade em geral e, assim, serem capazes de reinterpretar sua própria cultura. Em outras palavras, ensinar e aprender uma língua não se restringe a lidar somente com os aspectos linguísticos, mas também visa desenvolver um ambiente de tolerância e empatia com todos os envolvidos no processo de aprendizagem. Baseando-se em autores como Kramsch e Byram, enfatiza-se o conceito de Competência Comunicativa Intercultural, que descreve a necessidade de o aprendiz de uma língua estrangeira desenvolver a capacidade de entender outra cultura, ao mesmo tempo em que desenvolve a habilidade de conhecer a própria cultura e a si mesmo. A partir disso, este simpósio espera receber comunicações que abordem a relevância de discussões culturais na sala de aula de língua estrangeira; a posição do professor e de materiais didáticos auxiliando na introdução dessa sensibilidade cultural; as diferentes crenças e visões dos alunos a esse respeito e o papel dos cursos de Letras na formação de futuros professores de línguas culturalmente conscientes.

**PARTICIPANTES**

1. Claudia Helena Daher
2. Dayse Paulino de Ataíde
3. Daniela Terezinha Esteche Maciel, ligia paula couto
4. Andressa Brawerman Albini
5. Maristela Werner
6. Gisele dos Santos da Silva

**AS NARRATIVAS DO CORPO EM MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA A REGIMES OPRESSORES**

Sala: B123

13h30 – 17h30

Proponente: Raquel Belisario da Silva

Quanto tempo e força um regime autoritário precisa investir para fazer vergar um corpo? E será que este corpo se entrega de todo? Que expressões estéticas a resistência de um corpo pode produzir? Os diversos regimes autoritários espalhados pelo mundo, alguns supostamente findos, têm sido tema central ou servido de cenário para narrativas escritas nos séculos XX e XXI. São narrativas que intentam revelar as formas de resistência, de sobrevivência e de capitulação de corpos sujeitados à violência de poderes religiosos, políticos, militares, étnicos, econômicos. Mas, mais do que isso, tais narrativas nos revelam novas formas de expressão de EUs que se negam a submeter as manifestações de seu corpo e de sua língua - voz, escrita, pensamento, movimento - à truculência e à arbitrariedade dos detentores da doxa. Este conjunto de juízos de valor que as sociedades sustentam em determinadas épocas costuma ser questionado não apenas por artistas, intelectuais e ativistas em busca de mudanças; são também questionados e combatidos por todas as vítimas dos abusos físicos e doutrinários de poder que conseguem aperceber-se da manipulação a que estão sujeitos. No conto “Pai contra mãe”, em 1906, Machado de Assis escreveu que “a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel”, revelando, por trás da ironia da declaração do narrador, o pensamento comum aos mantenedores da ordem social escravagista vigente até finais do século XIX. Imre Kertész, em um de seus discursos reunidos no livro *A língua exilada*, comenta sobre a vida no regime comunista da Guerra Fria: “Nas profundezas lamacentas do consenso, ou se desistia da luta ou se encontravam os caminhos tortuosos para a liberdade interior”. Por um lado, temos um autor negro, que conseguiu vencer as dificuldades de seu tempo para pessoas com sua cor de pele e ser reconhecido por sua arte, utilizando-a como forma de conscientização sobre um regime que foi capaz das maiores crueldades contra corpos dos quais dispunha como propriedade. Por outro lado, um sobrevivente de campos de concentração da Segunda Guerra que, para não deixar morrer a memória do que vivenciou, escrevia romances sob outro regime repressivo para o qual seus pensamentos poderiam parecer perigosos. Ambos - assim como muitos outros romancistas, poetas, dramaturgos, pintores, cineastas, fotógrafos etc., nos diversos regimes opressores ao redor do mundo - encontraram meios de não vergarem em definitivo seus corpos e fazerem suas vozes serem ouvidas. É pensando sobre as muitas formas de expressão estética - através da língua, imagem ou movimento - do corpo sujeitado a um poder autoritário, que este simpósio abre o debate em torno de narrativas surgidas como resistência. Para tanto, poderão ser inscritos trabalhos que comentem criticamente uma ou mais obras cuja narrativa, em qualquer vertente - relatos, testemunhos, ficção - fundamente-se no registro da resistência dos corpos, seja de indivíduos ou de grupos, sujeitos a um sistema opressor vivenciado nos últimos dois séculos.

**PARTICIPANTES**

1. Jhony Skeika
2. Jhony Skeika, Juliane Kociuba Ferreira
3. Diego Gomes do Valle
4. Talitha Sautchuk
5. Marília Corrêa Parecis de Oliveira
6. Raquel Belisario da Silva

7. Cristiane Gonçalves Bachmann
8. Luís Labres
9. Ingridh Agibert Grube
10. Luiza Uehara de Araujo

### HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, ANIMAÇÃO E INTERTEXTUALIDADES

Sala: B119      13h30 – 15h00      Proponentes: Vilson A. M. Gonçalves e Janiclei Mendonça

A proposta do presente simpósio é abordar relações de intertextualidade envolvendo histórias em quadrinhos e animação, tanto as interações restritas entre as duas linguagens quanto aquelas que são descritas entre elas e outros suportes audiovisuais e impressos, buscando revelar desdobramentos estéticos e narrativos destas interações, assim como suas implicações para a composição/reinvenção de gêneros, convenções e tramas. É importante reconhecer o impacto que estas mídias detêm dentro do horizonte da cultura pop, haja vista que comic strips, cartoons, séries de animação, mangás, animes japoneses e longas-metragens animados constituem uma parcela significativa de nossa cultura visual desde o início do século XX, repercutindo até mesmo no vestuário e outros objetos de uso diário, amplamente comercializados. A intertextualidade colabora para a manutenção de uma divulgação maciça e multiplataforma: muitos personagens, temas, histórias, tendências estéticas e convenções narrativas transitam dos quadrinhos para a animação, construindo redes de hibridação e reinterpretação. Seja pela via da adaptação, de cadeias de referências e apropriações ou outras modalidades de narrativa transmidiática, interações entre os dois meios não são incomuns, mas há outras trocas numerosas, frequentemente descritas entre estas plataformas criativas e o cinema, as séries live-action, a publicidade, os jogos eletrônicos e a literatura, criando uma ampla e complexa tapeçaria de intertextualidades. Buscamos aqui abrir um espaço para a exposição de pesquisas que se debruçam sobre estas cadeias intertextuais e os objetos criativos por elas articulados, bem como para estimular discussões de ordem teórico-metodológica sobre as narratividades geradas através de práticas intertextuais.

#### PARTICIPANTES

1. Hertz Wendel de Camargo
2. Vilson André Moreira Gonçalves
3. Vinicius Pinheiro Policarpo Comoti, Mariana Munaretto Guzzo
4. Janiclei Mendonça

### ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTEXTOS MÚLTIPLOS

Sala: B201      13h30 – 17h30      Proponente: Letícia Fraga

Neste simpósio, propomos discutir as relações que se firmam entre políticas linguísticas e formação de professores, partindo do princípio de que a discussão envolve a questão da diversidade e as especificidades do ensino de língua, nos mais variados contextos escolares, a partir de diferentes vieses. Nos estudos sobre políticas linguísticas do/no Brasil, é preciso

considerar as consequências do fato de que a língua portuguesa substituiu as outras línguas que eram faladas no país não somente por força de lei, “mas [também] de mecanismos sociais que ganharam força com a evolução dos meios de comunicação de massa, o processo acentuado de urbanização e, conseqüentemente, a penetração maior do português através de elementos exógenos” (CAVALCANTI, 1999, p. 6). O trabalho no âmbito da política linguística em defesa da educação multilíngue/multicultural e dos direitos linguístico-culturais precisa avançar, pois muitas línguas “[...] sequer são mencionadas na legislação vigente, apesar da sua representatividade em amplas áreas do sul do Brasil” (ALTENHOFEN, 2004, p. 85), e para o âmbito das comunidades bídialetais/rurbanas. Por outro lado, a discussão sobre as políticas de ensino de (variedade(s) de) línguas (materna(s) e estrangeira(s)) nas escolas públicas brasileiras exige uma reflexão sobre o que seja língua nacional, língua oficial e não oficial etc. (CORREA, 2009), o que sempre é determinado social e historicamente, já que essas concepções, juntamente com sua execução na forma de políticas públicas, são a base do que chamamos de política linguística. Nesse sentido, consideramos que os espaços de construção do conhecimento podem transpor os da universidade e interagir com este, de modo que se ampliem para as instâncias da escola pública convencional e outros espaços os quais configuram o cenário da educação básica, com toda a diversidade linguística e sociocultural que desafia o profissional da área e o obriga a problematizar os métodos tradicionais de ensino e aprendizagem, tanto o que se dão na educação regular, quanto os relativos aos chamados “contextos específicos”, como o da Educação Escolar Indígena; o da Educação do Campo; o da Educação Especial; o das Salas de Apoio à Aprendizagem; Salas de Recursos Multifuncionais etc.

#### **PARTICIPANTES**

1. Deleon Betim
2. Joelma de Souza Rocha
3. Evelin Seluchiniak Nunes
4. Elisangela Wilchak Queiroz
5. Simone Bueno
6. Simone de Fatima Colman Martins
7. Marcelo Vasicki, Rúbia Carla da Silva
8. Letícia Fraga
9. Victor Ricardo Romero Masgo

#### **LINGUAGENS, CULTURAS E IDENTIDADES: DIÁLOGOS E RELAÇÕES**

Sala: B202

13h30 – 17h30

Proponentes: Ione da Silva Jovino e Ana Lúcia Silva Souza

Neste simpósio, propomos discutir as relações que se firmam entre políticas linguísticas e formação de professores, partindo do princípio de que a discussão envolve a questão da diversidade e as especificidades do ensino de língua, nos mais variados contextos escolares, a partir de diferentes vieses. Nos estudos sobre políticas linguísticas do/no Brasil, é preciso considerar as consequências do fato de que a língua portuguesa substituiu as outras línguas que eram faladas no país não somente por força de lei, “mas [também] de mecanismos sociais que ganharam força com a evolução dos meios de comunicação de massa, o processo acentuado de urbanização e, conseqüentemente, a penetração maior do português através de elementos exógenos” (CAVALCANTI, 1999, p. 6). O trabalho no âmbito da política linguística em defesa

da educação multilíngue/multicultural e dos direitos linguístico-culturais precisa avançar, pois muitas línguas “[...] sequer são mencionadas na legislação vigente, apesar da sua representatividade em amplas áreas do sul do Brasil” (ALTENHOFEN, 2004, p. 85), e para o âmbito das comunidades bidialetais/rurbanas. Por outro lado, adiscussão sobre as políticas de ensino de (variedade(s) de) línguas (materna(s) e estrangeira(s)) nas escolas públicas brasileiras exige uma reflexão sobre o que seja língua nacional, língua oficial e não oficial etc. (CORREA, 2009), o que sempre é determinado social e historicamente, já que essas concepções, juntamente com sua execução na forma de políticas públicas, são a base do que chamamos de política linguística. Nesse sentido, consideramos que os espaços de construção do conhecimento podem transpor os da universidade e interagir com este, de modo que se ampliem para as instâncias da escola pública convencional e outros espaços os quais configuram o cenário da educação básica, com toda a diversidade linguística e sociocultural que desafia o profissional da área e o obriga a problematizar os métodos tradicionais de ensino e aprendizagem, tanto o que se dão na educação regular, quanto os relativos aos chamados “contextos específicos”, como o da Educação Escolar Indígena; o da Educação do Campo; o da Educação Especial; o das Salas de Apoio à Aprendizagem; Salas de Recursos Multifuncionais etc.

#### **PARTICIPANTES**

1. Yohana Diel Saheli, Maria de Lourdes Rossi Remenche
2. Paola Clarinda de Freitas Oniesko
3. Desirée F. Santos
4. Rosana Aparecida Ribeiro de Sene
5. Mariana Fraga, Merylin Ricieli dos Santos
6. Ione da Silva Jovino
7. Marivete Souta
8. Heliton Diego Lau, Gabriel Jean Sanches
9. Merylin Ricieli dos Santos

#### **ECOCRÍTICA E REFLEXÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA NATUREZA NA LITERATURA**

Sala: B203

13h30 – 15h00

Proponente: Vinícius Silva de Lima

Literatura e Ecologia são duas frentes de conhecimento que têm muitas coisas em comum. Na contemporaneidade, estes laços vêm se estreitando ainda mais, dadas as mudanças climáticas que ameaçam a permanência do homem na Terra. A crise ambiental acelerou o processo de percepção da necessidade de uma mudança de postura na relação do humano com o seu habitat. De acordo com o antropólogo francês Philippe Descola (2005), há nas ciências humanas uma crise epistemológica que já não encontra bases seguras de sustentação na separação fundante entre natureza e cultura. Para isso, busca-se uma virada ontológica em direção a uma simetria, em que todos os seres e coisas têm agência no mundo e possuem o mesmo peso. É possível observar na literatura contemporânea um aumento da participação de elementos não humanos tanto nas narrativas quanto nos textos poéticos e um direcionamento para obras em que questões ecológicas são prioritárias. A Ecocrítica é uma corrente de pensamento surgido no final dos anos 1990, e pode ser definida de forma abrangente como o estudo das relações entre a literatura e o meio ambiente, conforme Cheryll Glotfelty na introdução de seu livro *The Ecocriticism Reader*



(1996), até os dias atuais um dos principais e mais completos trabalhos sobre o tema. Elemento importante a ser considerado ao estudar a Ecocrítica é o seu aspecto interdisciplinar, já que “A Ecocrítica expande a noção de “o mundo” a fim de incluir toda ecosfera” (GOTFELTY, 1996, p.XIX). Assim, todo estudo ecocrítico tende a trabalhar com diversas áreas do conhecimento como Antropologia, Ecologia, Filosofia, Literatura, Botânica, Biologia, entre outros. Desta forma, este Simpósio abre espaço para a discussão dessas questões, acolhendo trabalhos que se orientem a partir do suporte teórico da Ecocrítica, dos Critical Animal Studies, da Geopoética e da Antropologia. O objetivo é reunir contribuições que apresentem discussões acerca dos temas natureza, paisagem, meio ambiente e ecologia em manifestações literárias diversas ou, ainda, que promovam o debate a respeito dos temas dentro da esfera educacional. DESCOLA. Philippe. Par-delà nature et culture. Paris: Gallimard, 2005. GLOTFELTY, C. Introduction. In: GLOTFELTY, C.; FROMM, H (Org.). The Ecocriticism Reader: Landmarks in Literary Ecology. Londres: University of Georgia Press, 1996. HADOT, Pierre. O Véu de Ísis: Ensaio sobre a história da ideia de natureza. São Paulo: Loyola, 2006.

### **PARTICIPANTES**

1. Janeffer Desselman
2. José Luís Schamne
3. Vinícius Silva de Lima
4. Bianca Meira Lopes
5. Ramon Guillermo Mendes
6. Karine Mathias Döll
7. Felipe Teodoro Da Silva
8. Aline Gisele Roskosz B.
9. Mariana Cristina Pinto Marino
10. Camila Pinheiro Delgado Escarmanhani, Evely Vânia Libanori

### **HISTÓRIA DAS MULHERES: ENREDOS E PERCEPÇÕES**

Sala: B204

13h30 – 17h30

Proponente: Rosenéia Hauer

No século XIX, a mulher seria, ideologicamente, um templo de virtude, a ponto de jornais colocarem em seus editoriais normas que firmavam e impunham medidas de comportamento. Poucas mulheres se aventuraram a conhecer um mundo diferente daquele engendrado pela sociedade patriarcal, aportada no conservadorismo da igreja. Então, desde épocas oitocentistas, sabe-se que as mulheres trilham um caminho de batalhas para estabelecer-se socialmente dentro de parâmetros que não sejam aqueles ditados pelo patriarcado, onde o homem comandava a vida conjugal, os bens, os casamentos das filhas, enquanto, para a mulher, não restava outra função que não fosse agradar o marido (Hübner, 2013). Na história da literatura e do cinema não é diferente, pois autoras e personagens femininas fazem parte do reforço de representações e a mulher passa de objeto a sujeito. Ao representar sua própria subjetividade, emerge a capacidade de agir e pensar por si mesma, resistindo às forças ideológicas e políticas. Essas representações literárias e cinematográficas tornam-se, então, vigamento para trazer à luz a história das mulheres. Isso acontece de forma que, em alguns enredos, é possível extrair pontos discursivos que atrelam os perfis femininos ao contexto sócio/histórico, possibilitando diferentes abordagens: trabalho, sexualidade, maternidade, identidade e subjetividade. Esses textos não são

poucos. A representação da mulher, agenciada política ou filosoficamente, tomou outros rumos e adquiriu nuance de protesto, de questionamentos e provocação. Por isso, este simpósio acolherá pesquisas sobre enredos em que o contexto histórico seja bem demarcado e que façam articulações com a pós-modernidade. Que discutam a complexidade da formação da sociedade, das políticas sociais e culturais, nas mais diversas relações com a identidade feminina. O objetivo geral desse simpósio é revisar essas marcas históricas a fim de esclarecer, discutir e articular a influência direta dessa historicidade no perfil das personagens – sejam elas centrais ou marginais; e trazer à baila a teoria contemporânea sobre identidade feminina.

#### **PARTICIPANTES**

1. Bianca do Rocio Vogler
2. Greicy Bellin
3. Talitha Sautchuk
4. Thatiane Prochner
5. Lucas Toledo de Andrade
6. Rosenéia Hauer
7. Amanda Poncio, Fábio Augusto Steyer
8. Samara Elisana Nicareta
9. Valter Andre Jonathan Osvaldo Abbeg

#### **FICÇÃO HISTÓRICA E DE MEMÓRIA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Sala: B207

13h30 – 17h30

Proponentes: Eduarda da Matta e João Amálio Ribas

Será toda história literatura e toda memória ficção? Perguntas como essas, formuladas das mais variadas maneiras, talvez estejam presentes em toda a trajetória do homem, da sua história e da sua arte. Partindo dessas inquietações, o proposto simpósio terá por objetivo discutir sobre romances contemporâneos de língua portuguesa que tratem de questões históricas e de memória em suas constituições. Tendo em vista que uma das marcas da contemporaneidade é o esmaecimento dos gêneros literários, tratar de obras que tangenciem tais temáticas, mais do que enquadrá-las como sendo ou não ficções históricas e de memória, é discorrer sobre a produção literária corrente. Ou seja, diferentemente de considerar essas estratégias de criação como mortas ou envelhecidas, é condizente com a produção atual reconhecer seu caráter mutante e moderno que outrora se chamou romance histórico e/ou memorialista. Sendo assim, julgamos relevante reunir trabalhos que pretendam pensar, a partir de leituras diversas, sobre a possibilidade, pretensa ou não, de convergência que se dá na relação entre a obra e a história e a obra e a memória. Para os estudos sobre a ficção histórica, ademais de críticos mais recentes, como Linda Hutcheon, Friedrich Jameson, Perry Anderson, Luiz Costa Lima, é incontornável tratar do assunto sem retomar nomes como George Lúkacs, Walter Benjamin, Peter Burke e Jacques Le Goff. Da mesma forma, a respeito dos estudos sobre memória, autores como Aleida Assman, Maurice Halbwachs, Paul Ricoeur e Phillippe Lejeune podem servir de suporte às discussões. Ainda que tal proposta abra margem para uma reunião de trabalhos sobre autores, obras e correntes teóricas de matizes diversas, mesmo que diferentes das que aqui relacionamos, e que, à primeira vista, possam parecer desconexos entre si, acreditamos no caráter confluyente deste tema. Vale ressaltar que também serão consideradas e admitidas comunicações que trabalhem

exclusivamente com correntes de crítica literária a respeito do tema gerador do proposto simpósio.

**PARTICIPANTES**

1. Juliana Correa da Silva
2. Daniel de Oliveira Gomes
3. Eduarda da Matta
4. Joao Amálio Ribas
5. Gisele Thiel Della Cruz
6. Helder Santos Rocha
7. Eunice de Moraes
8. Francine Mariê Alves Higashi Bednarchuk
9. Benedita de Cássia Lima Sant'Anna
10. Ana Flávia Braun Vieira

**25/10/2017****AU-DELÀ DE L'ATLANTIQUE: RELAÇÕES CULTURAIS E LITERÁRIAS ENTRE FRANÇA E BRASIL**

Sala: B119

13h30 – 17h30

Proponentes: Rosalia Pirolli e Sylvain Adrien Optat Bureau

As relações culturais entre França e Brasil não são uma novidade: remetem ao momento da chegada dos europeus às Américas e se desenvolveram, segundo Carelli (1994, p. 18), “atipicamente”, por não terem sido regidas oficialmente pelo modo colonial. Tratava-se, para Carelli, de uma relação mais sutil, desenvolvida com base em outros fatores – por obra dos “acasos da história” – que não o laço colonial clássico. Entretanto, é ingênuo pensar que essas relações escaparam incólumes a uma certa visão eurocêntrica. Em um primeiro momento, entre os séculos XVI e XVII, a matéria que fecundou a imaginação francesa com imagens do Novo Mundo veio, principalmente, de relatos: os das tentativas de implantação – a França Antártica, entre 1555 e 1560 e a França Equinocial, entre 1612 e 1615 – e os dos viajantes, como Thevet, que publicou *Singularidades da França Antártica*, em 1558, e Léry, com *Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil*, de 1578. A esse primeiro intercâmbio, seguiu-se um afastamento que só se reduziu no final do século XIX, com a Missão Francesa de 1888, chefiada por Lebreton. Essa missão, que trouxe ao país uma leva de artistas ávidos pelo modo de vie tropical – arquitetos, pintores, escultores –, possibilitou a criação de uma farta documentação, como o volume *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*, de Debret. Houve, ainda, um terceiro momento de considerável impacto nas relações culturais entre França e Brasil, iniciado a partir da chegada de intelectuais franceses, tais como Cendrars, Lévi-Strauss, Dreyfus e Bastide, que contribuíram ativamente no processo de fundação da Universidade de São Paulo, em 1934. Mais tarde, em meados de 1970, Torres (2011, p. 123) ressalta que, apesar do crescente interesse a respeito do Brasil, esse ainda parece ser percebido como “uma colônia distante e bárbara”, que devia ser acolhida sob as asas generosas da irmã mais velha da “latinitude” – discurso que contribuiu para reforçar a forte dissimetria existente entre as relações culturais estalecidas entre esses dois países. Entretanto, de lá pra cá, as trocas entre esses dois países parecem estar se estreitando.

Uma série de iniciativas contribuíram esse renouveau entre França e Brasil: o diálogo cultural e literário dos grandes eventos, tais os anos do Brasil na França (2005) e da França no Brasil (2009), o Salão do Livro em Paris (2015), além de diversos empreendimentos institucionais de naturezas variadas, como a organização e a publicação do catálogo França-Brasil (2005). Isto parece demonstrar que o diálogo se estabelece, a partir de então, como uma via de mão dupla, reforçando as inépuisables relations os dois países. Neste simpósio transdisciplinar, vamos acolher trabalhos que se desenvolvam a partir das relações culturais entre esses dois países, englobando manifestações como cinema, música, artes plásticas e, principalmente, literatura dentro das mais diferentes abordagens, fundamentações teóricas e em outras aproximações comparatistas possíveis. Nosso objetivo é fortalecer o diálogo entre as pesquisas que têm em comum o interesse nessas trocas que se estabelecem entre o Brasil e a França.

### **PARTICIPANTES**

1. Sylvain Adrien Optat Bureau
2. Rosalia Pirolli
3. Daniel Falkemback Ribeiro
4. Claudia Helena Daher
5. Juliana Ristow Weisz
6. Francine Mariê Alves Higashi Bednarchuk

### **LITERATURA EM DIÁLOGO: INTERAÇÃO ENTRE AS ARTES**

Sala: B120	13h30 – 17h30	Proponentes: Bianca do Rocio Vogler e Thatiane Prochner
------------	---------------	---

Em seu ensaio intitulado “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, constante do livro *Magia e técnica, arte e política: Ensaio sobre literatura e história da cultura*, o filósofo alemão Walter Benjamin apresenta uma teoria em que aponta para esses recursos técnicos de reprodução artística como fundamentais no processo de aproximação dos indivíduos com a arte. Já o filósofo russo da linguagem Mikhail Bakhtin expõe, em seu livro *Estética da criação verbal*, o conceito de dialogismo, com que aborda a irremediável existência de outras obras na tessitura de um texto, motivo pelo qual tal conceito tem sido amplamente utilizado nos estudos sobre as conversações entre as mais variadas formas de arte, especialmente no que diz respeito aos estudos de adaptações intermediáticas. Desse modo, esses conceitos nos denotam visões em que há a possibilidade de observar a desconstrução ou a consideração de uma decadência das ideias de originalidade e de autenticidade, apontando, portanto, para a inevitabilidade da existência do diálogo entre os mais variados textos, seja esse diálogo mais patente ou mais velado. Para T. S. Eliot, no ensaio “Tradição e talento individual”, do seu livro *Ensaio*, o poeta, e podemos estender essa questão aos autores em geral, “deve estar absolutamente atento para o óbvio fato de que em arte nunca se aperfeiçoa, mas de que o material da arte é inteiramente o mesmo”, logo, a linguagem, como material básico da literatura, está sempre em movimento, no entanto, é sempre linguagem, cabendo ao escritor o trabalho de exploração das potencialidades dela. Nesse sentido, o simpósio que aqui apresentamos tem por tema as questões relacionadas ao diálogo entre a literatura e outras artes, tais como cinema, televisão, fotografia, pintura, etc. A observação de tais diálogos leva em conta de que maneira os textos literários são apreendidos para esses outros formatos artísticos, considerando a partir de que perspectivas e de que métodos tais apreensões têm sua realização. Assim, neste simpósio, procuramos desenvolver um

entendimento acerca da relação de influência mútua que se configura a partir desses diálogos que se estabelecem entre a literatura e essas demais formas artísticas.

### **PARTICIPANTES**

1. Anelise de Oliveira de Almeida
2. Rosenéia Hauer
3. Thatiane Prochner
4. Adreana Dulcina Platt, Andressa Cristina Molinari
5. Bianca do Rocio Vogler
6. Daiane da Silva Lourenço
7. Donizeth Santos
8. Gabriela Bruschini Grecca
9. Rosangela Schardong

### **VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA, IDENTIDADE E ENSINO**

Sala: B121	13h30 – 17h30	Proponentes: Valeska Gracioso Carlos e Márcia C. do Carmo
------------	---------------	---

Considerando a diversidade linguística, social e cultural com a qual nos deparamos em sala de aula, o presente simpósio objetiva reunir professores e pesquisadores que proponham discussões e reflexões acerca da diversidade linguística. Concebemos a variação linguística como condicionada não apenas por fatores linguísticos, mas também extralinguísticos, como os sociais (presentes nas variáveis sexo/gênero, escolaridade, faixa etária, entre outras), os geográficos, os que se fazem por meio do contato linguístico, etc. Desse modo, reunimos trabalhos que tratem da variação e da mudança linguística (LABOV, 1972; THUN, 1998; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968) no que tange à descrição e análise de processos variáveis fonético-fonológicos, morfofonológicos, morfossintáticos, semânticos, lexicais e/ou estilístico-pragmáticos em diferentes variedades de línguas naturais, como, por exemplo, o Português e o Espanhol. Além disso, englobamos, também, estudos que discorram sobre atitudes linguísticas (LAMBERT, 1964) que podem influenciar na variação e mudança, além de implicar a noção de identidade do falante, e estudos sobre políticas linguísticas (CALVET, 2002; 2007), que concernem a uma série de atividades relativas à política, ao planejamento, à planificação, à manutenção ou à substituição do ensino de uma língua em detrimento de outra (RAJAGOPALAN, 2013). Por fim, abarcamos estudos que versem sobre a aplicação da sociolinguística em contexto de sala de aula, tendo em vista as propostas dos documentos oficiais que norteiam o ensino de língua portuguesa no Ensino Básico, como Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998; 2000) e Diretrizes Curriculares da Educação Básica (PARANÁ, 2008), no que tange à valorização da multiplicidade linguística e, conseqüentemente, ao combate ao preconceito linguístico. Dessa forma, também nos concernem discussões acerca da formação de professores reflexivos, que sejam capazes de lidar com grupos heterogêneos, com a diversidade social e a pluralidade cultural e linguística, pois devemos ter em mente que a escola, assim como a sala de aula, cada vez mais tem se tornado um ambiente sociolinguisticamente complexo. De modo geral, pode-se dizer que o presente simpósio busca, portanto, promover uma melhor compreensão das relações presentes em contextos plurilíngues e pluriculturais.

<b>PARTICIPANTES</b>
1. Mariano Jeferson Teixeira
2. Victor Ricardo Romero Masgo
3. Lilian Aparecida Moura
4. Dany Gonçalves
5. Rodrigo Mazer Etto
6. Mirely Christina Dimbarre
7. Regiane de Fátima Siqueira Alberti
8. Meire Anne Alves Bochnia
9. Mircia Hermenegildo Salomão Conchalo
10. Valeska Gracioso Carlos

<b>IDENTIDADES (IN)VÍSÍVEIS EM PERSPECTIVA DISCURSIVA</b>		
Sala: B123	13h30 – 17h30	Proponentes: Heliton Diego Lau e Gesualda Rasia
<p>Neste simpósio temático, inscrito na Análise do Discurso (AD) de linha francesa, propomo-nos a reunir trabalhos acerca dos processos de constituição identitária dos sujeitos, materializados em embates midiáticos ou no campo do ensino. Partimos do princípio de que a noção de identidade não é estável, mas líquida, tendo como contraste o Outro (cf. Bauman, 2005; Hall, 2006; Navarro, 2007; Silva, 2000; Woodward, 2000), e se estabelece a partir de processos de identificação (cf. Pêcheux, 1975). O olhar para as materialidades de análise visa problematizar os modos como se dão as relações visibilidade/invisibilidade na constituição identitária sexual, de gênero, étnico-racial, migração/imigração, dentre outras. Pêcheux (1997) afirma que os sujeitos se constituem historicamente, na medida em que se filiam ou não a saberes de uma determinada Formação Discursiva. Contudo, esse processo de identificação não é estanque, imóvel, pois as práticas quotidianas dos sujeitos tornam possíveis deslocamentos e rupturas. Os pressupostos da AD francesa acerca dos processos de identificação dos sujeitos podem ser postos em relação com os estudos acerca da identidade de outros campos do conhecimento, como, por exemplo, os de Stuart Hall (2006), no ponto em que este autor postula o descentramento do sujeito e a perspectiva do hibridismo ao olhar as relações do sujeito na cultura. Também o olhar sobre as identidades nacionais como resultantes de sistemas de representação cultural. E nisso intervém o princípio da diferença, o qual é comum também para Woodward (2000). Segundo esta autora, a identidade é formada através de comparações com imagens e ideias que são contrárias a ela, isto é, pela exclusão. Diante disso, os sentidos sobre identidade estarão intrinsecamente relacionados aos contextos sociais ou às condições de produção em que seus sentidos emergem. O abrigo de diferentes perspectivas de estudos no simpósio objetiva o debate fértil das ideias a partir de diferentes primas de se conceber as relações sujeito- discurso-identidade.</p>		
<b>PARTICIPANTES</b>		
1. Ana Maria da Silva, Gesualda Rasia		
2. Heliton Diego Lau		
3. Matheus França Ragievicz, Rafaela Kessler Kist		
4. Mário Jorge Pereira da Mata, Andrea paula oliveira de carvalho		

- |   |
|---|
| 5. Dantielli Assumpção Garcia           |
| 6. Fabiana Ferreira Nascimento de Souza |

**IMAGENS: ARTE, LINGUAGEM, HISTÓRIA E CULTURA VISUAL**

Sala: B201

13h30 – 17h30

Proponente: Maristela Carneiro

O presente simpósio temático se propõe a refletir sobre a presença e os diferentes usos das imagens e da cultura visual no entroncamento entre arte, linguagem, história e cultura visual. Tomamos as imagens enquanto objetos constituídos historicamente, considerando suas especificidades, especialmente no que se refere às suas funções estéticas e narrativas, atentando para os debates teóricos e metodológicos com os quais são manejadas, compreendidas e analisadas, sobretudo no campo das visualidades, por autores como Didi-Huberman. Deste modo, almejamos abrir um espaço de debate sobre os lugares das imagens na cultura visual contemporânea, compreendendo suas múltiplas possibilidades, tais como histórias em quadrinhos, filmes, televisão, publicidade, jogos eletrônicos, revistas, etc., de modo a colocar em discussão principalmente o papel da cultura visual e da narrativa presente em suas aplicações nas diferentes dimensões da cultura contemporânea. Desta maneira, entendemos que, no enlace entre arte, linguagem e história a experiência do real é captada por meio de sua narratividade, se fazendo presente em diferentes meios. Propomos assim a constituição de um espaço de reflexão teórico-metodológico sobre as imagens e as articulações que as ativam como elemento fundamental do mundo contemporâneo e de suas relações comunicacionais, na busca por espaços de ruptura e também as confluências que marcam as relações entre estética e comunicação, entre o símbolo e o político, mercado e arte, no sentido que sujeito e objeto fazem parte de um mesmo conjunto de interpretação. Esta temática possibilita outros desdobramentos, como o estatuto das imagens como documento; o papel desempenhado pelas mídias visuais na construção de memórias; as diversas formas de representação do passado empreendidas pela via imagética e; por fim, as interfaces com outros campos das ciências humanas e sociais. Portanto, as imagens são tomadas como ponto de partida, como pedra de toque, permitindo-nos refletir sobre os múltiplos lugares em que estão presentes e as várias funções que admitem.

**PARTICIPANTES**

- |                                       |
|---------------------------------------|
| 1. Ályda Henrietta Zomer              |
| 2. Maria Aparecida Monteiro Bessana   |
| 3. Leonardo Bento de Andrade          |
| 4. Juliana Bellafronte                |
| 5. Janaina de Paula do Espírito Santo |
| 6. Maristela Carneiro                 |
| 7. Vanderley de Paula Rocha           |

**LITERATURA, GÊNERO, SEXUALIDADE EM DEBATE**

Sala: B202

13h30 – 17h30

Proponente: Marly Catarina Soares

O simpósio “Literatura, gênero, sexualidade em debate” que ora se propõe apresenta como objetivo fomentar o debate sobre identidades de gênero e suas concepções, suas especificidades, seus desdobramentos, sua normatividade, refletindo sobre os questionamentos impostos pela constatação de uma multiplicidade de identidades. A proposta deste simpósio partiu de indagações sobre a produção literária das minorias que representam transgressão de gênero e de sexualidade: o que determinadas(os) autoras(es) escrevem sobre sua condição de minoria que, por vezes, é subalterna e que as(os) faz excluídas(os)? Qual é o espaço das minorias na literatura enquanto produção? E ainda qual o espaço dessas minorias no âmbito acadêmico, como objeto de investigação? Nos últimos anos, muito se discute sobre diversidade cultural, de gênero e de sexualidade nos diferentes campos do conhecimento. Conceitos sedimentados com base num patriarcalismo tradicional perderam seu espaço hegemônico frente a intermináveis lutas das minorias. Falar de gênero é indubitavelmente falar de lutas reivindicatórias que começaram a ganhar forma desde o século XIX, pelos movimentos feministas, quando as mulheres se viram excluídas das promessas de liberdade, igualdade universal e direitos políticos estendidos a todos na Revolução Francesa (Scott, 2001). Para Scott (2001), o protesto feminista contra a exclusão política da mulher visava eliminar as diferenças sexuais na política, entretanto, ao defender as mulheres na tentativa de eliminar a “diferença sexual”, o feminismo, em nome dessas mulheres, alimentava, ainda mais, essa diferença. “Esse paradoxo – a necessidade de, a um só tempo, aceitar e recusar a “diferença sexual” – permeou o feminismo como movimento político por toda sua longa história” (SCOTT, 2002, p.27). A exclusão das mulheres da vida política, intelectual e cultural levou-as, gradativamente, a posicionar-se contra as práticas machistas assumindo uma postura cada vez mais clara e responsável dentro da perspectiva da política feminista pela conquista dos direitos civis. Essa postura assumida pelas mulheres representou um significativo avanço, sobretudo ao que concerne à literatura de autoria feminina tendo como resultado, nas décadas mais recentes, a expansão do número de escritoras que colocaram a lume seu mundo, seus problemas, o universo que as cercam. Tal postura precursora abre caminho para reconfigurações de autoria de gênero no intuito de dar voz a novas configurações de sujeito, sujeitos e corpos não-hegemônicos, que transitam entre contextos possíveis de negociações identitárias. A partir destes pressupostos, para enriquecer o debate aqui proposto, o presente simpósio acolherá trabalhos de pesquisadores resultantes de pesquisas atinentes ao gênero e as suas mais diversas configurações, relacionadas com a produção literária das décadas mais recentes.

#### **PARTICIPANTES**

1. Fernando Luís de Moraes
2. Larissa de Cássia Antunes Ribeiro
3. Lorena Zomer
4. Regiane Maria Ferreira, Marly Catarina Soares
5. Regiane Maria Ferreira
6. Francieli Lubina Kraiczek
7. Jéssica de Fátima Levandowski
8. Marly Catarina Soares
9. Isabel Cristina Bichinski
10. Valter Andre Jonathan Osvaldo Abbeg, Samara Elisana Nicareta



**FORMAÇÃO EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO, MULTILETRAMENTOS E INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA: EMERGÊNCIA DE PRÁTICAS VERTIGINOSAS**

Sala: B108

15h30 – 17h30

Proponentes: Isabel Cristina Vollet Marson e Clarissa Jordao

As percepções de tempo e espaço, letramentos e comunicação se modificam à medida que ocorrem as rápidas mudanças do mundo contemporâneo, intensificadas a partir da segunda metade do século XX, proporcionadas principalmente pelos avanços das tecnologias de informação e comunicação. Vivemos um tempo em que as mudanças constantes trazem para os sujeitos incertezas, descontinuidades e provisoriedade. Como então pensar em formação nesse cenário? Com o intuito de discutir essa questão, a proposta do simpósio se insere no campo da Linguística Aplicada, na área de estudos linguísticos, que compreende que as práticas discursivas são sócio históricas e situadas e seu estudo auxilia o entendimento das perspectivas dos diferentes sujeitos envolvidos na interação. Assim, o objetivo deste simpósio é reunir pesquisadores/as a fim de discutir a formação de professores de inglês e o uso da língua, em especial em contextos de inglês como língua franca, além de práticas de letramentos que levem em conta a diversidade cultural e os recursos semióticos disponíveis nos mais variados ambientes de aprendizagem. Os multiletramentos na sociedade contemporânea exigem do autor-leitor um posicionamento crítico, a percepção da identidade como multifacetada e fragmentada, sujeita a transformações constantes. O exercício de ampliar as possibilidades de letramento e interagir em ambientes com múltiplos recursos semióticos oportunizam a construção de significados variados e de formas também variadas, assim como a ampliação dos horizontes interacionais e comunicacionais, influenciando o desenvolvimento social e político desta e das próximas gerações. Diante disso, é preciso romper com práticas homogeneizantes e permitir a integração de várias formas de conhecimento em suas possibilidades formativas. Faz-se necessária a discussão da língua como um construto social e cultural com atenção especial ao uso que os indivíduos fazem dela. Questionar as teorizações que envolvem os multiletramentos e o inglês como língua franca beneficiam estudiosos e pesquisadores na compreensão das habilidades meta-comunicativas (NELSON; KERN, 2012) envolvidas no processo de escritura e de leitura dos textos multimodais e na reflexão sobre as práticas que consideram a língua(gem) como uma fonte semiótica de significados. Problematizar a emergência de práticas vertiginosas em contextos interacionais diversos e de subjetividades singulares pode levar a construção de novos saberes, reconfigurar a noção de global e local, bem como a relação entre países e culturas. Discussões que envolvem o uso da língua inglesa na sociedade contemporânea são, portanto, fundamentais, já que as formas como concebemos a língua e seus usos interferem na maneira como nossas identidades são entendidas, como os significados são construídos e como as práticas são configuradas na sociedade global emergente.

**PARTICIPANTES**

1. Zelir Maria Bieski Franco
2. Isabel Cristina Vollet Marson, Clarissa Jordao
3. Ana Raquel Fialho Ferreira Campos, marcia regina pawlas carazzai
4. Jessica Martins de Araujo
5. Anderson Nalevaiko Marques
6. Camila Haus, Denise Cristina Kluge
7. Jhuliane Evelyn da Silva

8. Gabriel Jean Sanches

9. Déborah Caroline Cardoso Pereira Rorato

**LEITURA: DO ENSINO À COMPREENSÃO**

Sala: B203

13h30 – 15h00

Proponentes: Luciane Baretta e Rafael Matielo

O conjunto de habilidades e competências que envolvem a leitura – seja como processo ou produto - tem sido tema de investigação das mais diversas áreas do conhecimento humano, que há décadas, têm buscado desvendar as complexidades imbricadas na compreensão leitora. Interessados nas diversas etapas de um processo que envolve desde a sofisticada tarefa de transformar os traços escuros de uma página em grafemas, palavras, sentenças, até o momento que os leitores constroem uma representação mental da informação textual e sua interpretação, estudiosos têm se utilizado de diferentes métodos para definir, analisar, investigar e avaliar a compreensão de diferentes tipos de leitores. Para que a leitura se efetive de forma satisfatória é necessário que primeiramente, sejam automatizadas e bem assimiladas as etapas de decodificação e reconhecimento das palavras, para que então seja possível o desenvolvimento dos processos superiores de compreensão, que envolvem a interação entre um texto e um dado leitor. Este leitor traz em sua bagagem uma série de conhecimentos (enciclopédico, linguístico e textual) para processar cognitivamente a informação que precisa ser construída a partir dos sentidos providos pelo texto e dos conhecimentos trazidos por ele. Sendo a compreensão a finalidade natural de qualquer ato natural de leitura, saber que condições podem influenciar a profundidade da compreensão leitora é, certamente, de grande interesse para o milieu educacional. A proposta deste Simpósio Temático é a discussão de pesquisas relacionadas aos processos de ensino (e) de compreensão em leitura, dando-se ênfase aos processos superiores - elaboração de inferências e monitoramento da compreensão. O foco de interesse de nossa discussão se desdobra em dois segmentos: (1) na revisão teórica relativa aos processos cognitivos, metacognitivos e socioemocionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da leitura e (2) em resultados de estudos experimentais sob a ótica da linguística aplicada e/ou da psicolinguística que investigam a relação texto-leitor seja na primeira língua, seja na língua estrangeira.

**PARTICIPANTES**

1. Juliana Schinemann
2. Márcia Volani Cordova de Oliveira
3. Juliana Regiani Pereira
4. Luciane Baretta, Rafael Matielo

**PRÁTICAS INOVADORAS NO ENSINO DE LÍNGUAS: MULTILETRAMENTOS**

Sala: B204

13h30 – 17h30

Proponente: Dilma Heloisa Santos

Tendo em vista os desafios contemporâneos trazidos pela Internet e os novos modos de enunciação, este simpósio tem por objetivo reunir trabalhos que reflitam sobre práticas pedagógicas, que objetivam inovar o ensino e a aprendizagem de línguas considerando que

inovar nem sempre é algo novo, mas sim diferente. Os relatos podem ser sobre experiências e pesquisas tanto na modalidade presencial, como a distância. As discussões baseiam-se em torno da relação entre a cultura digital e os multiletramentos que nos permite compreender outras formas de representação da linguagem verbal e não verbal presentes nos gêneros discursivos que circulam na internet. Para Baladeli (2011) a relevância do multiletramento está na condição para o leitor de interpretar os novos modos de enunciação disponíveis na prática social. Para a autora, para que os sujeitos letrados tenham acesso aos bens culturais e sociais é importante o uso eficiente da leitura e da escrita. Para Rojo (2013) “o conceito de multiletramento aponta para dois tipos específicos de multiplicidade presente em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: multiplicidade das populações e a multiplicidade semiótica de constituição de textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”. Assim sendo, esse conceito se difere do conceito de letramentos (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral”. Teruya (2006 p.67), diz que as informações que circulam na Internet são fúteis e nada acrescentam para elevar o nível de desenvolvimento intelectual dos indivíduos, mas que, por outro lado, na Internet também circulam informações relevantes para a pesquisa. Portanto, é papel da escola orientar os alunos e motivá-los para que busquem, além do sites que gostam, sites com informações relevantes para seu desenvolvimento, artigos científicos, bem como espaços para adquirir conhecimentos como, por exemplo, os aplicativos educacionais ou não. Somente inovando as nossas práticas alcançaremos o objetivo do multiletramento e ao mesmo tempo ter um leitor crítico que consiga navegar por diferentes espaços de enunciação.

#### **PARTICIPANTES**

1. Paulo Henrique Machado, Maria de Lourdes Rossi Remenche
2. Mirian Lígia Endo karolesky, Francieli Motter Ludovico
3. Dilma Heloisa Santos
4. Jahyr Almeida, Maria de Lourdes Rossi Remenche
5. Regina Aparecida Messias Guilherme
6. Isabel Cristina Vollet Marson, Isadora Teixeira Moraes

#### **REFLEXÕES SOBRE IDENTIDADES E LINGUAGENS NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO DO IFPR**

Sala: B209	13h30 – 17h30	Proponentes: Katrym A. B. dos Santos e Jefferson A. de Souza
------------	---------------	--

A vertigem das ciências humanas está em discussão constante nos mais variados ambientes, envolvendo questões de ensino e aprendizagem. Linguagem, identidade e subjetividade são planos sensíveis a essas inquietações porque afetam e constituem o ser social. Notamos que isso se reflete no questionamento de estudantes acerca da validade do que está sendo ensinado nas ciências humanas e nas linguagens e de como isso será aplicado no mundo do trabalho. Usualmente, estudantes de cursos técnicos acreditam que as ciências humanas (sociologia, filosofia, história) e as linguagens (língua portuguesa, estrangeiras, artes, educação física, etc.) ocupam um espaço que deveria ser priorizado pelas ciências exatas e tecnológicas. Nesse sentido, ensinar linguagens, em espaço dominado por identidades e subjetividades que desconsideram a essencialidade da leitura e da escrita na formação humana se impõe como desafio. Cientes dessa conjuntura, este simpósio propõe acolher reflexões acerca das situações

conflituosas e/ou exitosas encontradas pelos professores de linguagem do Instituto Federal do Paraná (IFPR), que oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio. No âmbito dessa instituição, o grupo de pesquisa LACE – Linguagem, Arte, Cultura e Ensino, visa fomentar reflexões sobre o aprendizado de línguas, literaturas e artes, sobretudo da leitura e da escrita, com o objetivo de ampliar a humanização desses estudantes, suas possibilidades de inclusão e amenizar a exclusão dos que possuem dificuldades com a linguagem. As pesquisas desenvolvidas pelo grupo dialogam com os estudos de Bakhtin, reconhecendo o papel do outro e das relações sociais na construção do conhecimento, destacando as possibilidades de transformação social que os sujeitos vivenciam no contato com outras vozes. Com base nas inquietações apresentadas, este simpósio procura abordar temas relacionados ao ensino e aprendizagem de leitura, escrita, literatura, arte e línguas estrangeiras nos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Desse modo, esperamos contribuir com espaço fecundo de escuta e reflexão sobre os desafios enfrentados por educadores que atuam nessa modalidade. Almejamos, nessa polifonia de vozes, vislumbrar caminhos para contribuir com a formação e inclusão de milhares de estudantes que apostam no IFPR para alcançar educação e futuro melhores.

#### **PARTICIPANTES**

1. Míriam Juliana Pastori Bosco
2. Jefferson Adriano de Souza
3. Kelly Cristinna Frigo
4. Daniel José Gonçalves
5. Katrym Aline Bordinhão dos Santos

#### **LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E QUESTÕES FORMATIVAS PARA A ÁREA DE LETRAS**

Sala: B208

13h30 – 15h00

Proponente: Silvana Oliveira

Este simpósio pretende apresentar de forma irrestrita as possibilidades de abordagem das literaturas em língua portuguesa com vistas à formação do profissional da área de Letras. A pergunta inicial, norteadora desse Simpósio, é a antiga questão já presente em Aristóteles: “para que serve a literatura?”. Tomaremos essa questão como base reflexiva para pensarmos o lugar atual da literatura no processo de formação na área de Letras. Colocamos, ainda, algumas outras perguntas que, ao serem atualizadas, nos levam a aprofundar nossa compreensão sobre a situação da literatura no cenário de formação básica e superior : O que estamos lendo na Educação Básica? O que estamos lendo nos Cursos de Letras? O que deveríamos ler na Educação Básica? O que deveríamos ler nos Cursos de Letras? Qual a contribuição da leitura literária para a formação profissional na área de Letras? De que forma os grandes autores das literaturas em língua portuguesa são ou deveriam ser abordados nos Cursos de Letras? Os trabalhos propostos deverão trazer o texto literário como referência obrigatória para as reflexões aqui propostas, de modo a que possamos, de fato, pensar a realidade do ensino da literatura na Educação Básica e na formação do profissional de Letras por meio do exercício efetivo da leitura literária.

<b>PARTICIPANTES</b>	
1.	Silvana Oliveira
2.	Eduardo Soczek Mendes
3.	Patricia Ferraz
4.	André Jorge Catalan Casagrande
5.	Felipe Teodoro da Silva

<b>LITERATURA: TEORIA E ENSINO</b>		
Sala: B208	15h30 – 17h30	Proponentes: Rosana Harmuch
<p>O objetivo deste simpósio é proporcionar um espaço de reflexão sobre as nem sempre tranquilas relações entre a teoria literária e o ensino de literatura. Impregnada por duas concepções preponderantes, a atividade de ensinar literatura é constante alvo de discussões que, com raras exceções, mantêm-se no senso comum. De um lado, temos a insistente presença de um certo impressionismo, que afirma e reafirma que, ao contrário das outras áreas do conhecimento a que os alunos da Educação Básica precisam ter acesso, neste caso específico, o aluno precisaria gostar da disciplina, precisaria sentir prazer. A imprecisão a respeito de como medir o que seria esse gostar e esse prazer colabora para a manutenção de uma concepção de literatura que menospreza a teoria e coloca o senso comum em primeiro plano. Por outro lado, temos, também de forma insistente, o atrelamento do ensino de literatura a uma área paralela, a historiografia. As consequências são nefastas: nem se atinge o proclamado 'gosto' do aluno, tampouco se abre espaço para o que deveria ser o centro da atenção da disciplina: o enfrentamento efetivo do texto literário.</p>		
<b>PARTICIPANTES</b>		
1.	Renata Telles	
2.	Waltencir Alves de Oliveira	
3.	Cristiano de Sales	
4.	Iugoslávia Jales	
5.	Rosana Harmuch	

<b>TRAVESSIAS E TRANSAÇÕES INTERTEXTUAIS E INTERMIDIÁTICAS</b>		
Sala: B207	13h30 – 17h30	Proponentes: Ana Camati e Brunilda Reichmann
<p>A partir de teorias contemporâneas sobre adaptação e/ou tradução intersemiótica, este simpósio pretende explorar as negociações e mudanças de sentido que ocorrem em processos intra e intermediários, entre eles as relações transtextuais (tipologia de Genette); as textualidades multi, mix e intermídias (classificação de Claus Clüver); e os fenômenos de transposição midiática, combinação de mídias e referências intermediárias (categorias de Irina Rajewsky). Como as diferentes mídias (literatura, teatro, cinema, TV, pintura, música, arquitetura, quadrinhos, fotografia e outras) apresentam configurações e materialidades específicas, sendo regidas por diferentes signos, códigos e convenções e, partindo da premissa que todo processo tradutório</p>		

envolve procedimentos como a mediação, interpretação e representação, o discurso da fidelidade não se sustenta na passagem de uma mídia para a outra, visto que essa visão nega a própria natureza das diversas textualidades, ou seja, a possibilidade de suscitar leituras e interpretações diferenciadas e ganhar novos sentidos com o passar do tempo em função de mudanças de contextos espaço-temporais e flutuações dos imaginários culturais. Como nos ensina Júlio Plaza (2003), representar um substrato narrativo de uma mídia em outra envolve a questão da mimese mediada pelo código e, sendo assim, a identidade entre o texto de origem e o novo texto (em outras mídias) torna-se impossível e até mesmo indesejável. Em face dessas perspectivas, serão acolhidas propostas que investigam questões teóricas e/ou práticas (estudos de caso) sobre configurações intertextuais e intermediáticas, inclusive fenômenos como cruzamentos de fronteiras midiáticas, intersecções ou interfaces entre duas ou mais mídias, a adaptação como fenômeno histórico, cultural e intermediático, a transmidialidade ou a convergência de mídias (Henry Jenkins), novelizações, éfrase, poesia visual, Sound Art, a problemática da remediação e sua importância na criação de novas mídias e mídias digitais (Bolter e Grusin), hibridizações e outros já mencionados que conduzem a novos modos de percepção, gerando novos sentidos em termos psicológicos, sociais e culturais.

#### **PARTICIPANTES**

1. Margarida da Silveira Corsi
2. Thiago Bittencourt
3. Larissa Degaspero Bonacin
4. Jaqueline Kupka, Ana Camati
5. Ana Claudia de Campos
6. Solange Viaro Padilha
7. Rogerio de Almeida
8. Tane Silvana Sumi Forgati
9. Brunilda Reichmann, Anuschka Lemos
10. Anna Stegh Camati

#### **A POTÊNCIA DA LINGUAGEM POÉTICA E O 'EXTRALITERÁRIO' EM NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS**

Sala: B210

13h30 – 17h30

Proponente: Sigrid Renaux

Considerando que a proposta do II CIEL é “refletir sobre os estudos da Linguagem, da Identidade e da Subjetividade nas Ciências Humanas, assim como o lugar e as contribuições destas subáreas no cenário global e de globalização contemporâneo”, este Simpósio, ao acolher trabalhos de estudiosos da literatura que tenham como corpus de análise narrativas estrangeiras ou brasileiras contemporâneas, tem como objetivo principal refletir sobre e investigar as diferentes possibilidades teóricas que as análises dessas narrativas podem oferecer. Partindo da definição de Tzvetan Todorov, “A literatura é uma exploração das potências da linguagem (a mais alta possível)”, as discussões a serem propostas dessas narrativas, por sua vez, estariam vinculadas/apoiadas primeiramente ao estudo imanente do texto, ou seja, aos pressupostos teóricos dos formalistas russos (Chklovski, Tomachevski, Eikhenbaum, Tynianov e Jakobson, entre outros), bem como do “pós-formalista” Bakhtin, com seus conceitos de dialogismo, polifonia, carnavalização e cronotopo. Em seguida, essas análises seriam complementadas com

uma abordagem que remeta a propostas teóricas que valorizem os aspectos “extraliterários” do texto, relacionados com o autor, o universo e o leitor, como a crítica feminista, a crítica sociológica, a crítica genética, a estética da recepção, o novo historicismo e a pós-colonialista, entre outros. Desta maneira, os trabalhos estariam contemplando, por um lado, a potência da linguagem poética em suas diferentes manifestações, ou seja, a literariedade do texto, como afirma Jakobson, ao extraírem do conto ou romance todo o potencial linguístico contido em suas palavras. Por outro, estariam também inserindo a obra num cenário atual mais amplo ao destacar seus componentes “extraliterários”, pelas relações que os estudiosos poderão estabelecer entre esses elementos históricos, sociais e culturais com o cenário de globalização contemporâneo, pois esse processo - pelo qual a vida social e cultural nos diferentes países é afetada atualmente por influências internacionais - tem na literatura um amplo campo de investigação. Enriquecem-se as narrativas e os próprios leitores - ao conseguirem extrair dos textos literários, do discurso específico da literatura, toda sua energia, energia essa que se transmite para seus contextos culturais, históricos e sociais específicos.

#### **PARTICIPANTES**

1. Sigrid Renaux
2. Rosangela Rauen
3. Marcia Munhoz Arzua Costa
4. Luzia Maria Titski Almeida
5. Grace Cristiane Thiel
6. Deise Cristina dos Santos Marques
7. Adriana Aparecida de Arruda Santos
8. Mail Marques de Azevedo
9. Leandro Francisco de Paula
10. Edson Ribeiro da Silva

**26/10/2017**

#### **CINEMA E NARRATIVAS SENSÍVEIS DO COTIDIANO**

Sala: B120

13h30 – 15h00

Proponente: Aline Vaz

O enquadramento da imagem cinematográfica é recorte de experiências de um mundo vivido, de narrativas reconhecíveis, capazes de construir sensações, apropriações afetivas e acesso as subjetividades daquele que mergulha na tela do cinema, compreendida como um “espaçamento tramado do olhante e do olhado, do olhante pelo olhado” (DIDI-HUBERMAN, 1998, p. 147). Jacques Rancière, em *As distâncias do cinema*, observa que “todo fragmento visual é equivalente a um segmento de linguagem que, por sua vez, é um segmento de narração” (2012, p. 66) e que sugere experiências estéticas, por meio de estratégias da ordem do sensível. Neste contexto, o cineasta transpõe para tela a história de uma sociedade, de uma época, de um indivíduo ou de um povo, onde nada é desprezível e tudo fala: “A grande regra freudiana de que não existem “detalhes” desprezíveis, de que, ao contrário, são esses detalhes que nos colocam no caminho da verdade, se inscreve na continuidade direta da revolução estética” (RANCIÈRE,

2009, p. 37). Desse modo, o simpósio pretende olhar para as narrativas cinematográficas de personagens comuns, solitárias e anônimas, que das relações com temas do cotidiano trazem questões referentes a memória, ao pertencimento, a apropriação e ao habitar da paisagem fílmica que constrói reconhecimento e identificação ao olhar e ser olhado para e pelo espectador. Pensando o cinema enquanto potência de experiências estéticas, observam-se as experiências sensíveis do sujeito, que imerso no mundo, nos afetos, nas emoções, nas relações do interno e do entorno, reconhece na tela da sala escura a manifestação de um tempo, determinado pelo seu passado, presente e, talvez, pelo desejo de futuro. Os trabalhos apresentados, neste espaço de reflexões, deverão levantar debates concernentes aos modos de olhar para as narrativas sensíveis do cotidiano, representadas na tela do cinema, proporcionando o reconhecimento e identificação daquilo que é visto/sentido aquém e além da tela, onde os resultados das políticas públicas, dos modos sensíveis de viver no mundo, são sugeridos e percebidos nos enquadramentos do cidadão anônimo, das personagens comuns, no que tange a memória, o (des) pertencimento e os afetos na produção cinematográfica, pensando nas estratégias fílmicas, no plano da expressão e do conteúdo, como forças ideológicas de identificações e disputas.

#### **PARTICIPANTES**

1. Vilmar Junior Wrobel
2. Aline Vaz
3. Cristiane Wosniak
4. Caroline Aparecida dos Santos Fernandes

#### **TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA**

Sala: B119

13h30 – 15h00

Proponente: Maurício Resende, Beatriz Pires Santana

A linguística formal é um ramo da ciência da linguagem que contempla a descrição e a análise linguística nos níveis fonético, fonológico, morfológico, sintático, semântico, lexical e pragmático. De um ponto de vista teórico, a perspectiva formalista nos estudos gramaticais enseja descrever adequadamente o conhecimento tácito que os falantes nativos têm sobre a estrutura de sua língua materna, comparar diferentes línguas com o fim de encontrar propriedades potencialmente universais, descrever os mecanismos envolvidos no processo de aquisição da linguagem e explicar a capacidade linguística do ser humano no contexto do estudo da arquitetura da mente humana, que permite que as crianças nascidas em qualquer comunidade adquiram as estruturas complexas de sua língua materna com perfeição e sem treinamento explícito. Do ponto de vista prático, a perspectiva formalista nos estudos gramaticais possibilita pesquisas de interface que contribuem para o aperfeiçoamento de tradutores e corretores automáticos em processadores de texto, para o aprimoramento de aparelhos de reconhecimento da fala ou que contribuem para o avanço da ciência neurolinguística, por meio do auxílio na identificação dos problemas relacionados a patologias da linguagem e aos diferentes tipos de afasia, que podem comprometer isoladamente os níveis fonético, sintático, semântico ou pragmático. Dadas essas considerações, o objetivo deste simpósio temático é o de congregar pesquisas que investigam questões teóricas, descritivas e/ou analíticas dos níveis fonético, fonológico, morfológico, lexical, sintático, semântico ou pragmático de análise linguística, vinculadas aos pressupostos teóricos de qualquer abordagem formalista. Nesse contexto, serão aceitos trabalhos que descrevem e/ou comparam a estrutura de diferentes línguas naturais,



trabalhos de natureza experimental e trabalhos de interface. Por último, entendendo a importância da pluralidade de conhecimento científico, também poderão ser aceitos trabalhos que adotam uma perspectiva funcional, desde que esses trabalhos dialoguem diretamente com uma abordagem formal, de modo a viabilizar uma interlocução produtiva com os demais participantes.

#### **PARTICIPANTES**

1. Beatriz Pires Santana, Maurício Resende
2. Renan Castro Ferreira
3. Thayse Letícia Ferreira
4. Paulo Ângelo Araújo Adriano

#### **PRÁTICAS CULTURAIS E MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NUMA PERSPECTIVA ENUNCIATIVA**

Sala: B119

15h30 – 17h30

Proponente: Deise Cristina de Lima Picanço

Este simpósio se propõe a discutir, no escopo da teoria enunciativa bakhtiniana e dos estudos culturais, a relação entre práticas culturais, identidade e material didático para ensino de línguas estrangeiras. Pretende debater sobre as formas com que algumas práticas culturais são abordadas em materiais didáticos, a partir de fundamentos bakhtinianos, especialmente relacionados aos conceitos de enunciado, responsividade, exotopia, hibridismo e alteridade. Também fundamentam os debates deste simpósio os estudos culturais, em suas vertentes discursivas e enunciativas (Bhabha, Stuart Hall entre outros), num diálogo com autores da Linguística Aplicada (Pennycook, Moita Lopes e Kumaravadivelu entre outros). Apoiados numa perspectiva intercultural (ou transcultural) de formação para a cidadania e o respeito às diferenças - entendidos como princípio -, acreditamos que é necessário problematizar e contextualizar os conflitos sociais que as línguas enunciam, em seus mais variados modos de interação socioverbal. No entanto, muitos livros didáticos apresentam certas práticas culturais de forma contextualizada, especialmente aqueles elaborados para um público tão amplo quanto possível, visando o mercado dos institutos privados de idiomas. O referencial teórico-metodológico da abordagem comunicativa e as orientações do Marco Común Europeu de Referencias para o ensino de línguas são as bases que justificam a elaboração de livros superficiais, que buscam desenvolver uma competência linguística e cultural bastante limitadas. A preocupação com a superficialidade e descontextualização de temas e práticas culturais se expressa nos itens dos últimos editais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do Ministério da Educação, o que tem servido de alerta e orientação para os autores e editores de livros didáticos e também para professores no momento de fazer suas escolhas. Pretende-se, durante este simpósio, apontar os problemas encontrados nos livros didáticos e também indicar caminhos possíveis para uma produção de materiais que respondam de forma mais adequada aos desafios do mundo atual, numa sociedade cada vez mais conectada pelas redes midiáticas, mas que se revela cada dia mais intolerante àquilo que se apresenta como diferente. Esperamos que, durante este simpósio, sejam apontados os problemas presentes nos livros didáticos e também indicados caminhos possíveis para uma produção de materiais que respondam de forma mais adequada aos desafios do mundo atual, numa sociedade cada vez mais conectada pelas

redes midiáticas, mas que se revela cada dia mais intolerante àquilo que se apresenta como diferente.

**PARTICIPANTES**

1. Bárbara Marques, Tânia Braga Garcia
2. Laura Cardona Z, Juan Cadavid
3. Teurra Fernandes Vailatti
4. Donalia Maíra Jakimiu Fernandes Basso, Henrique Evaldo Janzen
5. Deise Cristina de Lima Picanço
6. Jaqueline Barros, Marcelo Santos

**ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES:  
IMPACTOS DAS LEIS 10.639/03 E 11.645/08**

Sala: B121

13h30 – 15h00

Proponente: Josane Silva Souza

A Educação Básica brasileira é um espaço extremamente importante para promover o diálogo entre as diversas culturas, que formam o Brasil, e o respeito pelas identidades negras e indígenas, que vêm sendo escamoteadas da crônica oficial ao longo dos anos. É necessário, portanto, após 14 anos de vigência da Lei 10.639/03 e 9 anos da Lei 11.645/08, que têm como prerrogativa instituir o ensino e os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, respectivamente, fazer uma reflexão de como as práticas docentes podem estruturar os novos saberes e criar perspectivas reais quanto ao reconhecimento, afirmação e valorização das identidades de tais povos. Posto isso, este simpósio temático propõe a discussão, a partir de investigações dos impactos das Leis 10.639/03 e 11.645/08 sobre a formação de professores e, conseqüentemente, o impacto sobre as práticas pedagógicas construídas para privilegiar as temáticas étnico-raciais negras e indígenas, especialmente no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, aos materiais didáticos e práticas assumidas após a promulgação das leis supracitadas. Assim, propomos a discussão de tais ações, em especial aquelas desenvolvidas por docentes atuantes ou em formação na área de Língua Portuguesa e Língua Espanhola e suas respectivas literaturas, que versem sobre possibilidades de aplicações metodológicas das referidas temáticas em sala de aula; Abriga análise e produção de materiais didáticos para o ensino de línguas portuguesa e espanhola na perspectiva das identidades sociais de raça e etnia, levando em consideração o seu caráter interdisciplinar e intercultural; serão bem vindos relatos de experiência ou de resultados de investigações interdisciplinares (desde que a Língua Portuguesa e/ou Espanhola sejam um dos eixos norteadores dos relatos); trabalhos orquestrados com o intuito de discutir as políticas linguísticas, – implementadas pelo atual governo, através da Lei de Reforma o Ensino Médio, que eliminou a oferta do ensino de espanhol na Educação Básica –, e problematizar seus efeitos, a curto, médio e longo prazo, pois a retirada da referida disciplina obstrui espaços potentes de discussão e inserção da diversidade étnico-racial indígena e negra.

**PARTICIPANTES**

1. Renan Fagundes de Souza
2. Margarida da Silveira Corsi

- |   |
|---|
| 3. Marivete Souta, Vanessa Makohin Costa Rosa |
| 4. Ione da Silva Jovino                       |
| 5. Josane Silva Souza                         |

**POLÍTICAS E IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS**

Sala: B123

13h30 – 17h30

Proponentes: Alejandro Lorenzetti e Cloris Porto Torquato

Este simpósio visa discutir diferentes contribuições no campo dos estudos da língua(gem), da Educação, e outras Ciências Humanas e Sociais, que problematizem questões ligadas aos discursos sobre línguas (ideologias linguísticas), sua circulação em diferentes contextos educacionais, sejam estes formais ou não, e a articulação destas ideologias com as políticas linguísticas. Interessa-nos estabelecer diálogos entre professores e pesquisadores que trabalham temas como as políticas linguísticas em ação (políticas de letramento(s), interculturalidade, bilinguismo, ensino de língua estrangeira, etc.), as ideologias por trás das políticas linguísticas, e as possibilidades de agência de educadores e educandos como protagonistas delas. Procuramos assim reunir pesquisas que tentem gerar consciência sobre as ideologias linguísticas operando no campo educacional através de políticas linguísticas, independentemente da origem destas (políticas públicas oficiais ou da sociedade civil). O principal objetivo que orienta a proposta deste simpósio é o de promover a discussão de contribuições de pesquisas sobre estes temas, desenvolvidas por pesquisadores com diferentes tipos e níveis de experiência e trabalhando em diferentes contextos, de modo a se conhecer e visando estabelecer a cooperação entre pesquisadores das áreas linguística, a educação e outras ciências humanas e sociais, tendo como norte a contribuição para a construção de uma pedagogia culturalmente sensível.

**PARTICIPANTES**

- |  |
|--|
| 1. Simone Carvalho                                   |
| 2. Renata Franck Mendonça de Anunciação              |
| 3. Rosana Hass Kondo                                 |
| 4. Ivete Nitek, Zuleica Cabral                       |
| 5. Vanessa Makohin Costa Rosa, Cloris Porto Torquato |
| 6. Alexandra Nunes Santana                           |
| 7. Ályda Henrietta Zomer                             |
| 8. Ellen Petrech Vasconcelos                         |
| 9. Alejandro Lorenzetti                              |
| 10. Roberta Rafaela Sotero Costa                     |

**PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL**

Sala: B201

13h30 – 15h00

Proponentes: Sulany Silveira dos Santos e Lucia Rottava

Este simpósio busca reunir pesquisas que contemplem discussões sobre a linguagem na perspectiva sistêmico-funcionalista (LSF) (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014). A LSF estuda a linguagem a partir da inter-relação entre os diferentes contextos de uso e a

materialização linguística. As práticas de linguagem analisadas a partir da abordagem teórico-metodológica da LSF demonstram a íntima relação entre significação e contexto social, entre a variação da linguagem e as funções que essa desempenha, além de auxiliar a compreensão do papel desempenhado pela linguagem nas práticas de uma comunidade. A LSF também oferece um escopo para o desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas (MARTIN e ROSE, 2008; ROSE e MARTIN, 2012) em língua portuguesa e línguas adicionais nos diferentes níveis de ensino-aprendizagem. Assim, os trabalhos neste simpósio buscam contemplar aspectos das práticas linguísticas nos diferentes contextos sociais.

#### **PARTICIPANTES**

1. Sulany Silveira dos Santos
2. Lucia Rottava
3. Carolina Zeferino Pires
4. Michele Mafessoni de Almeida
5. Marcelo Gonçalves Maciel

#### **REPRESENTAÇÕES, IDENTIDADES E SUBJETIVIDADES DE GÊNERO E SUAS INTERSECCIONALIDADES NAS ARTES VISUAIS E LITERÁRIAS**

Sala: B201

15h30 – 17h30

Proponentes: Joana D'arc Martins Pupo e Mariza Tulio

Inspirado na ideia de Griselda Pollock (1999) de que para que se transforme tanto a ordem do discurso quanto as hierarquias de gênero, raça e classe na sociedade seja preciso tornar o trabalho cultural dos grupos sociais minoritários uma presença efetiva nos discursos culturais é que este simpósio se propõe como um espaço para a divulgação, reflexão e discussão de trabalhos de pesquisa que tragam como objetivo principal a análise de representações de construções de identidades e relações de gênero, considerando as interseccionalidades do gênero com outras categorias, tais como raça e/ou classe na produção cultural das artes visuais como a fotografia, o cinema e/ou as artes plásticas bem como a literatura. A compreensão do conceito de representação relaciona-se também com os debates sobre a ideologia (Hall, 2006; Pollock, 2003; Williams, 1977), sendo a ideologia compreendida como um ordenamento sistemático de uma hierarquia de significados e uma localização de posições para a assimilação desses significados e referindo-se, portanto, a “práticas materiais incorporadas em instituições sociais concretas pelas quais os sistemas sociais, seus conflitos e contradições são negociados em termos de lutas dentro de formações sociais entre dominantes e dominados, exploradores e explorados.” (POLLOCK, 2003, p.8). É sabido que os meios pelos quais os sujeitos dão sentido ao processo social no qual todos estão presos e onde, de fato, são produzidos estão nas práticas culturais ideológicas. Mas, como lembra Pollock, estas são espaços de conflitos e luta uma vez que “o caráter dos conhecimentos produzidos é ideológico, parcial, condicionado pelo lugar social e pelo poder” (POLLOCK, 2003, p.8). Assim, para compreendermos os significados e os efeitos sociais de práticas artísticas específicas, precisamos, primeiramente, localizar tais práticas como parte das lutas sociais entre classes, raças, gêneros articulando-as com os locais de representação. Ao reconhecermos o quanto se naturaliza a respeito do que se considera arte e literatura, e que a arte, de um modo geral, e a literatura são lugares privilegiados onde se operam processos de subjetivação e socialização, possibilitando-nos a compreensão de modelos sociais e individuais de identidade, é preocupante que falte ou que seja extremamente limitado o contato

da sociedade com as heranças simbólicas e experiências identificadoras desses novos sujeitos oferecidas pela sua produção cultural. Desse modo, os trabalhos de autoria de mulheres e das chamadas minorias que procurem situar sócio-historicamente esta produção artística, fugindo assim da ideia de excepcionalidade e/ou genialidade da parte desses autorxs, e aqueles embasados, principalmente, nas teorias críticas feministas, dos estudos culturais, pós-coloniais, descoloniais, teorias queer e/ou pós-estruturalistas que procurem destacar as relações entre formas de representação e processos de subjetivação terão preferência na seleção para este simpósio.

#### **PARTICIPANTES**

1. Joana D'arc Martins Pupo
2. Claudia Mayer
3. Daniele Santos
4. Mariza Tulio
5. Silvely Brandes

#### **DESAFIOS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM DA PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA: DOS ANOS INICIAIS AO ENSINO SUPERIOR**

Sala: B203

13h30 – 17h30

Proponente: Giselle Cristina Smaniotto

O trabalho com a escrita nos espaços formais de ensino e aprendizagem tem sido um desafio para professores e alunos. A escola ainda estaria centrada numa concepção de escrita como código, promovendo práticas sem finalidade interacional, ou seja, sem autoria e sem recepção, o que a transforma numa atividade de improvisação, sem planejamento e sem revisão, feita apenas para atender à solicitação do professor. Trabalhar com a escrita apenas como treino, sem objetivos interacionais claros e sem considerar suas condições de produção e os sujeitos envolvidos nesse processo faz com que ela se torne apenas mais uma atividade a ser cumprida pelo aluno. Este simpósio pretende reunir trabalhos de pesquisa e relatos de experiências educacionais que considerem a língua(gem) como forma de interação a partir de uma perspectiva de escrita como prática social, na qual a língua(gem) é constituída por meio das interações sociais e verbais nas quais os sujeitos se constituem. Interessam estudos que partam da dimensão sociointeracionista e histórico-social da linguagem, abordando o trabalho com a produção textual escrita como um processo interlocutivo entre sujeitos historicamente situados, contemplando seus agentes e as condições de produção da escrita em diferentes situações interativas. Parte-se do pressuposto de que o ensino de língua articula as práticas de leitura, escrita e análise linguística; desse modo entende-se que a produção escrita, embora tenha suas especificidades, está relacionada às demais práticas de linguagem. Diante disso, este simpósio tem por objetivos: a) apresentar reflexões epistemológicas e teórico-metodológicas sobre os processos de ensinar e de aprender a escrita; b) expor resultados de pesquisas (finais e/ou parciais) que abordem o ensino e/ou a aprendizagem da escrita nos diferentes níveis de ensino – da educação básica à superior; c) descrever e analisar situações desafiadoras e/ou exitosas de ensino e de aprendizagem da produção escrita em espaços formais de educação (escolas, universidades, projetos extensionistas...), fundamentados numa reflexão teórica-epistemológica de base interacionista. Espera-se agregar trabalhos que discutam a produção textual escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º ciclos do EF), e/ou no Ensino Fundamental II e Ensino Médio até os

desafios da escrita acadêmica no Ensino Superior. Também pretende-se discutir a formação do futuro professor de língua (especialmente, nos cursos de Pedagogia e Letras), do ponto de vista dos formadores e dos professorandos, seja ao considerar o acadêmico como produtor de seus próprios textos ou sua formação para ensinar a escrita, levando-se em conta os obstáculos que desafiavam uma formação para a escrita.

#### **PARTICIPANTES**

1. Aldimeres Ferraz da Silva, Eliana Maria Severino Donaio Ruiz
2. Everton Lima Camargo, Eliana Maria Severino Donaio Ruiz
3. Sweder Souza
4. Giselle Cristina Smaniotto
5. Pascoalina Saleh
6. Luzia Rita Chincoviaki
7. Eliane Santos Raupp, Gabriela Araújo Martins

#### **SINTAXE E SEMÂNTICA DO SINTAGMAS ADJETIVAIS: ASPECTOS DESCRITIVOS E FORMAIS**

Sala: B204

13h30 – 17h30

Proponentes: Luana de Conto

Este simpósio tem o objetivo de congregar trabalhos dedicados ao estudo dos adjetivos e dos sintagmas adjetivais nas línguas naturais. Propomos um debate em torno das diferentes propriedades formais e semânticas subjacentes ao funcionamento dessa classe, levando em conta principalmente seus aspectos sintáticos e semânticos, mas também propriedades morfológicas que façam interface com aspectos sintáticos da estrutura ou com aspectos semânticos. Este simpósio se fundamenta nas perspectivas teóricas da Gramática-Gerativo Transformacional, a partir de trabalhos como Chomsky (1957, 1965, 1981, 1995, entre outros), que concebe o fenômeno linguístico como a realização de uma competência interna, de gramática mental, parcialmente inata, a qual pode ser descrita por meio de formalizações objetivas de modo a revelar a estrutura linguística e seu funcionamento processual subjacente. Nesse quadro teórico, o estudo dos adjetivos tem aberto um campo frutífero para a discussão de questões ligadas à estrutura da gramática e ao fenômeno específico da predicação, tanto no que toca a adequação da estrutura à diversa gama de possibilidades de construções quanto no que concerne à composição do significado em contextos mais complexos de predicação. No português, os adjetivos têm se revelado um objeto de estudo especialmente interessante não só no debate do sintagma nominal, já que há uma flexibilidade na posição de adjetivos atributivos, mas também no debate da estrutura da sentença, uma vez que fenômenos como concordância, small clauses, predicação secundária e construções tough (tough constructions) podem ser rastreados a partir da relação dos adjetivos com os demais elementos das sentenças. Isso pode ser observado em trabalhos como Menuzzi (1992), Foltran (1999), Negrão, Muller et al. (2011), Moreno (2014), Prim (2015), Deschamps (2015), Foltran & Nobrega (2016). Dessa forma, o debate das configurações estruturais e de significado dos adjetivos continua pertinente e também crucial para a compreensão das propriedades gerais das sentenças e da teoria da gramática, conforme o quadro teórico apresentado acima.

<b>PARTICIPANTES</b>	
1.	Alana Berton
2.	Luana de Conto
3.	Cristina de Souza Prim
4.	Marcos Barbosa Carreira
5.	Marina Legroski
6.	Luisandro Mendes Souza

<b>LITERATURA, CINEMA E HISTÓRIA</b>		
Sala: B207	13h30 – 17h30	Proponentes: Fábio Augusto Steyer
<p>As relações entre diferentes áreas do conhecimento estão na moda, mesmo que, de certa forma, ainda sejam uma novidade no meio acadêmico. No caso da Literatura, da História e do Cinema, é muito comum se falar em interdisciplinaridade, mas sem colocar a exata noção do termo em prática. Os pesquisadores de Literatura vêem o Cinema e a História apenas do ponto de vista da teoria da literatura; os estudiosos da História enxergam o Cinema a partir dos pressupostos da História. E assim por diante... No senso comum, continua se dizendo com frequência, por exemplo, que o livro sempre é melhor do que o filme. É absurdo que após anos e anos de pesquisa teórica e metodológica nesta área ainda se continue afirmando algo desse tipo, que desconsidera as especificidades das áreas em questão. A tal interdisciplinaridade fica prejudicada justamente porque cada área de conhecimento olha para as outras a partir única e exclusivamente do seu ponto de vista. Este simpósio pretende reunir trabalhos que, a partir da análise das diferentes linguagens e estruturas de cada área, tendo como objeto casos específicos, promovam uma discussão teórica e metodológica verdadeiramente interdisciplinar, em que sejam respeitadas as especificidades de cada disciplina, sem preconceitos ou pré-julgamentos. Importante destacar que os trabalhos deverão ter em vista a relação entre pelo menos duas das áreas em estudo, a partir das múltiplas possibilidades de interação entre elas, mesmo que vinculada (essa relação) a questões específicas de uma determinada disciplina. A ideia do simpósio está vinculada às minhas atividades no Mestrado em Estudos da Linguagem e na Graduação em Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa, além da pesquisa continuada que coordeno na UEPG (“Cinema, Literatura e História”) e também às atividades extensionistas de que participo na mesma instituição. A submissão de trabalhos está aberta a interessados das áreas de Letras, História, Cinema, Comunicação Social, Ciências Sociais, Filosofia e outras áreas afins que possam contribuir para este debate.</p>		
<b>PARTICIPANTES</b>		
1.	Fábio Augusto Steyer	
2.	Jeanine Geraldo Javarez	
3.	Juliana Ristow Weisz	
4.	José Luís Schamne	
5.	Alloma Noara Pereira Modzelewski	
6.	Maytê Vieira	

**POLÍTICA LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUAS: OLHARES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

Sala: B208

13h30 – 17h30

Proponentes: Taís Regina Güths e Yara Fernanda Novatzki

Este simpósio pretende reunir trabalhos que discutam interconexões entre política linguística e ensino de línguas, a fim de provocar discussões que envolvam práticas de ensino na educação básica, principalmente no que se refere ao trabalho com a língua escrita. Entende-se, para tal, políticas linguísticas como intervenções no uso da língua, as quais podem ocorrer de cima para baixo, como por meio dos documentos oficiais e leis, ou de baixo para cima, na qual a prática do professor e suas escolhas se destacam como exemplos nesse contexto. (RAJAGOPALAN, 2013; CALVET, 2007; ALTENHOFEN, 2013; CORREA, 2014). Para isso, propõe integrar pesquisas que considerem a necessidade de se repensar conceitos basilares no ensino e na aprendizagem de língua, seja materna ou estrangeira, como a própria noção de língua, de linguagem, de gramática, de adequação, de certo e errado, de escrita, entre outras, considerando o papel do professor como agente de política linguística, aquele que, nas palavras Rajagopalan (2013), “conseguiu furar o cerco da estrutura que o esmagava e tolhia a sua autonomia e desejo e direito de agir” (RAJAGOPALAN, 2013, p. 36). Refletir sobre a relação entre políticas linguísticas e ensino é fundamental para que se olhe criticamente para o modo como a língua é ensinada na atualidade, para os currículos e para os documentos oficiais que norteiam o ensino, a fim de que se perceba quais os discursos que perpassam as práticas de ensino. Nesse sentido, destaca-se que os discursos sobre língua lançam raízes profundas no nosso pensamento sobre língua, “essa profundidade se espalha no tempo, na história da formação das ideias, e no espaço, nas dependências e resistências a outras formas de pensar sobre e agir na língua” (PINTO, 2014, p. 62), criando conceitos hegemônicos. Desse modo, pluralizar os espaços de discussão sobre política linguística e ensino, englobando diferentes olhares para a educação básica, torna-se fundamental para o melhor entendimento do complexo processo que é ensinar em meio aos “novos modos de interação” (PINTO, 2012).

**PARTICIPANTES**

1. Rafaela Kessler Kist, Matheus França Ragievicz
2. Joelma de Souza Rocha
3. Andrinelly Stacheski Fuchs Ribeiro
4. Deleon Betim
5. Taís Regina Güths
6. Yara Fernanda Novatzki
7. Priscila de Fátima Martins
8. Lucimar Araújo Braga, Ana Lucia Pereira

**TRADUÇÃO LITERÁRIA E SUBJETIVIDADE TRADUTÓRIA**

Sala: B209

13h30 – 17h30

Proponentes: Sheila Maria Santos e Liliane Vargas Garcia

A prática da tradução literária exige do tradutor uma série de conhecimentos específicos que transcendem questões puramente linguísticas, como pretendiam as teorias linguísticas, que viam no bilinguismo a única exigência para a realização de uma tradução de qualidade (cf. VINAY;



DARBELNET, 1958; MOUNIN, 2008; CATFORD, 1980 etc.), o que implica na identificação do tradutor como um mero transportador de um sentido único e absoluto do texto-fonte para a língua-alvo, além de prever a neutralidade e o apagamento deste agente. Todavia, a evolução dos Estudos da Tradução apontou a insustentabilidade de tais premissas partindo do pressuposto de que o tradutor é um ser humano cujas escolhas carregam, inevitavelmente, as marcas de sua história, de seu contexto, de sua formação pessoal e profissional, de modo que é impossível desconsiderar sua participação ativa na construção do sentido do texto traduzido. Nesse sentido, diversos críticos e teóricos contemporâneos, tais como Arrojo, Derrida, Aubert, Carvalho, Venuti, entre outros, censuram o princípio da neutralidade e da invisibilidade do tradutor, promulgado pela perspectiva tradicional dos Estudos da Tradução, defendendo a prática tradutória enquanto ato criativo e subjetivo, no qual é possível identificar seus produtores não somente através de marcas explícitas e manipulações evidentes deixadas no texto, mas também no "silêncio", afinal, uma tradução fluente não indica a invisibilidade do tradutor, e sim a presença deste manipulando o texto de modo a responder às exigências do mercado, por exemplo. Tendo em vista tais fatos, este simpósio pretende proporcionar um espaço de discussão e reflexão sobre a subjetividade tradutória na prática da tradução literária, aceitando contribuições de trabalhos de análise crítica de literatura traduzida, que investiguem a identificação da voz do tradutor no texto de chegada, sob um viés interdisciplinar, uma vez que a tradução envolve, necessariamente, questões culturais, políticas, literárias, históricas, de poder, de gênero etc. Destarte, considera-se que a escolha deste eixo temático permitirá uma reflexão ampla, com o aporte de diferentes posicionamentos teóricos sobre o tema.

#### **PARTICIPANTES**

1. Rosangela Fernandes Eleutério
2. Mariana Silva de Campos Almeida
3. Sheila Maria Santos
4. Liliane Vargas Garcia
5. Cristiane Gonçalves Bachmann

#### **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO TRABALHO DO PROFESSOR-PESQUISADOR**

Sala: B210	13h30 – 17h30	Proponente: Katia Bruginski e Denise Hibarino
------------	---------------	---

Pesquisas na área de formação de professores de línguas estrangeiras (LEs) na contemporaneidade têm evidenciado novos desafios, como o uso de textos cada vez mais multimodais, a aprendizagem ubíqua e o uso de uma linguagem digital ocasionados pela presença das tecnologias e da globalização (MONTE MÓR, 2011; BRAGA, 2013, LEFFA, 2015, OLIVEIRA e PAIVA, 2016). Nesse sentido, professores de LEs precisam encorajar seus alunos a se tornarem mais conscientes e assumirem uma participação social mais ativa e crítica na diante de cenários políticos, econômicos e culturais. Em sintonia com esses desafios, estudiosos como Monte Mór (2011) têm questionado sobre as mudanças e os impactos dessas transformações no trabalho do professor de LEs, bem como os posicionamentos que emergem dessas mudanças em seus espaços de atuação. Desse modo, torna-se relevante investigar como professores assumem papéis menos centralizadores e mais agentivos (JORDÃO, 2010; 2013),

isto é, abertos para as diferenças e para outras/ novas formas de saber que possam vir a provocar questionamentos sobre suas próprias práticas docentes. Perante esse contexto, neste simpósio propomos reunir e discutir sobre trabalhos que enfatizem o papel do professor-pesquisador (BORTONI-RICARDO, 2008), recorrendo a diferentes abordagens metodológicas, tais como: a pesquisa-ação, a pesquisa/prática-exploratória, a etnografia, a auto-etnografia a fim de relatar práticas pedagógicas em diferentes contextos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Não nós restringimos a tais abordagens propostas, mas expandimos para a possibilidade de apresentações de outras pesquisas que tragam em seu escopo desafios docentes oriundos de diferentes contextos de ensino-aprendizado de LEs. Esperamos que as comunicações atreladas a esse simpósio corroborem para nos atermos ao professor e seu potencial de agente transformador capaz de compreender sua sala de aula como um espaço para questionamento das práticas sociais na construção e negociação de sentidos no desenvolvimento da criticidade de seus alunos. Além disso, esperamos que os trabalhos reunidos possam promover a reflexão sobre outras possibilidades de pesquisa e estabelecendo novos intercâmbios/diálogos entre pesquisadores e universidades.

#### **PARTICIPANTES**

1. Denise Hibarino
2. Jefferson Adriano de Souza
3. Eliana Edmundo
4. Katia Bruginski Mulik
5. Mirian Lígia Endo karolesky, Julia Cristina Granetto
6. Claudenise de Paula Santos
7. Renata Franck Mendonça de Anunciação
8. Eliana Edmundo
9. Fabrício Tetsuya Parreira Ono
10. Jhuliane Evelyn da Silva



## BARES e RESTAURANTES (próximos)

### **Bar do Salém**

(Comida árabe. Lanches e porções)

**Endereço:** R. Riachuelo, 650

**Horário:** 18h00 – 01h00

**Telefone:** (42) 3028-6658

### **Brioche Pães e Doces**

(Panificadora/Lanches e café colonial)

**Endereço:** R. Penteados de Almeida, 518

**Horário:** 07h00 – 21h30

**Telefone:** (42) 3027-2730

### **BoteKing BarBurgueria**

(Lanches, porções e pratos à la carte)

**Endereço:** R. Penteados de Almeida, 764

**Horário:** 17h30 – 00h00

**Telefone:** (42) 3028-3497

### **Brigata Pizzeria**

(Pizzas à la carte)

**Endereço:** R. Sete de Setembro, 1602

**Horário:** 18h00 – 23h30

**Telefone:** (42) 3027-1818

### **Café e Leitura**

(Café. Lanches)

**Endereço:** Av. Bonifácio Vilela, 750

**Horário:** 08h30 – 18h30

**Telefone:** (42) 99813-5150

### **Cat's Burger**

(Hamburgueria)

**Endereço:** Av. Bonifácio Vilela, 585

**Horário:** 18h30 – 23h30

**Telefone:** (42) 3025-4286

### **Cia. do espeto**

(Lanches, porções, pratos à la carte)

**Endereço:** Av. Bonifácio Vilela, 592

**Horário:** 18h15 – 03h00

**Telefone:** (42) 3224-1485

### **China in Box**

(Comida oriental)

**Endereço:** R. Cel. Dulcídio, 1632 -  
Centro, Ponta Grossa

**Horário:** 11h00 – 14h30, 18h00 – 23h00

**Telefone:** (42) 3025-4646

### **Coffee Maria's**

(Café. Lanches)

**Endereço:** R. Júlio de Castilho, 721

**Horário:** 14h00 – 21h00

**Telefone:** (42) 3122-3721

### **Costelão – M & Munnary**

(Churrascaria)

**Endereço:** Av. Bonifácio Vilela, 700

**Horário:** 18h00 – 06h00

**Telefone:** (42) 3323-4100

### **Donna Pizza & Pub**

(Pizzaria e petiscos)

**Endereço:** R. Dr. Penteados de Almeida,  
547

**Horário:** 18h30 – 23h30

**Telefone:** (42) 3027-2777

### **Espeto D'Ponta**

(Buffet por quilo)

**Endereço:** R. Cel. Dulcídio, 1438

**Horário:** 11h00 – 14h00

**Telefone:** (42) 3323-1400

### **ICTHUS**

(Lanches, porções, pratos à la carte)  
**Endereço:** Av. Bonifácio Vilela, 483  
**Horário:** 19h00 – 23h00  
**Telefone:** (42) 3323-4603

### **Living Restaurante Vegetariano**

(Buffet vegetariano por quilo)  
**Endereço:** R. Júlio de Castilho, 414  
**Horário:** 11h15 – 14h00  
**Telefone:** (42) 3025-7420

### **Restaurante Luana**

(Buffet por quilo)  
**Endereço:** R. Dr. Francisco Burzio, 608  
**Horário:** 11h15 – 14h15  
**Telefone:** (42) 99985-6778

### **Restaurante Manjeriã**

(Buffet por quilo)  
**Endereço:** Sen. Pinheiro Machado, 458  
**Horário:** 11h30 – 14h00  
**Telefone:** (42) 3027-6003

### **McDonald's**

(Fast-food)  
**Endereço:** Av. Bonifácio Vilela, 633  
**Horário:** 24h  
**Telefone:** (42) 3222-1000

### **Montecito Mexican Bar & Restaurante**

(Comida Mexicana à la carte)  
**Endereço:** R. Alberto Nepomuceno, 17 - Jardim Carvalho  
**Horário:** 18h30 – 23h30  
**Telefone:** (42) 3028-2881

### **Nagashi Asian Food**

(Comida oriental. Buffet por quilo e pratos à la carte)  
**Endereço:** R. Penteado de Almeida, 566  
**Horário:** 11h30 – 14h00, 19h00 – 23h00  
**Telefone:** (42) 3224-7272

### **Panificadora Requite**

(Café, lanches e pratos à la carte)  
**Endereço:** R. Dr. Francisco Burzio, 785  
**Horário:** 07h00 – 23h00  
**Telefone:** (42) 3028-0405

### **Pastelaria Princesa**

(Lanches e pastéis)  
**Endereço:** Av. Bonifácio Vilela, 453  
**Horário:** 11h00 – 23h00  
**Telefone:** (42) 3222-4482

### **Pizzaria Tarantella**

(Pizzas à la carte ou rodízio)  
**Endereço:** Av. Bonifácio Vilela, 618  
**Horário:** 18h00 – 23h00  
**Telefone:** (42) 3223-3333

### **Reitoria Bar & Petiscaria**

(Porções e petiscos)  
**Endereço:** R. Riachuelo, 573  
**Horário:** 18h00 – 01h00  
**Telefone:** (42) 99117-2157

### **Rock and Honda**

(Comida oriental)  
**Endereço:** Av. Bonifácio Vilela, 335  
**Horário:** 18h00 – 23h00  
**Telefone:** (42) 99862-8888

### **Taco Burger Cocina Mexicana**

(Comida mexicana)  
**Endereço:** Av. Bonifácio Vilela, 505  
**Horário:** 11h30 – 14h00, 18h00 – 23h00  
**Telefone:** (42) 3025-6131







